

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 3271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBO AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOSA BATALHA DO VIMEIRO
EM 21 DE AGOSTO DE 1808

Morte e sepultura de um esteiro

— Por **Hipólito Raposo**

Para além de milénios que ninguém conta, nestas vertentes da Estremadura Litoranea, com relevo erigido de convulsões e arribas, a alternar com barrancos, abriam-se repetidas portas ao mar, desde a praia de S. Lourenço, a Norte da Ericeira, á recondita Praia Formosa, onde acaba o Sizandro, ao golfo do Porto Velho, em que outrora desaguava o rio Alcábrichel.

Alongando os passos pela orla marítima, repetia-se no terreno esta acidentada morfologia, pelas praias da Areia Branca, da Consolação e de Peniche á Lagoa de Obidos, a São Martinho, ao Valado, até ás cercanias de Maiorga e de Alcobaça.

Nos primeiros tempos da sua vida histórica, o corpo de Portugal seria menos amplo em várzeas e prados, mas prezava-se de mais rico em fundos braços de água que, bafejando frescura aos hortijos até ás portas dos casais colmados, á gente ribeirinha levavam o banquete do parço, do chicharro, dos moluscos e mariscos.

Por este lugar da Maceira, onde desde as auras do Mundo se abriu enfermaria em fon-

tes de virtudes curativas, o Mar Oceano também penetrava, a tornar outeiros, espreguçando-se por mais de uma légua velha, desde a fimbria da praia até á veiga de Vimeiro e Toledo e á ampla várzea de Sobreiro Curvo e dos Cunhados. Cavando a duas braços, e basta, já nos lodagais, no areão, nas rochas alvejam conchas e ossos, amontoam-se fósseis marinhos multiformes.

Em tão longas distancias do Tempo, as marés, alastravam lentamente, a envolver calhaus e mouchões, por languidos e perpétuos vaivéns. Caprichoso e inconstante seria este pólo interior, a oferecer e a negar fulgidos espelhos ás ladeiras hirsutas por onde erravam ursos e céfos, e a pegacear os penhascos contemplativos, os pincares dos abutres que do alto desprezavam a sua linda insana.

Na vida destas terras foram-se repetindo as mudanças de tumultos, precipitações e tremores vulcanicos. E ainda hoje, aqui, a sua face se reveste de coloridos mantos de cetim, onde acasalam cotovias, além se abre em rugas e chagas fundas, com os ossos á vista. Com o auxílio dos ventos, do Sol e das periódicas torrentes de chuva, a terra foi descendo dos seus miradouros para a inquietação da água salgada. Removeram-se pedregulhos para os pegos, outros foram arrancados ao sono dos precipícios e ruidosamente levados de arremesso para o pesadello das marés, a formar centros de insuas que se cobriram de céspedes verdejantes. Depois, a defendê-las das enxurradas, cresceram extensos caniçais que hoje saudosamente se requebram e varejam, aos sopros da brisa da tarde.

De morte havia de ser este duelo sem tréguas, até aos dias em que, sob o peso e volume da Terra, o Mar iria sucumbindo, braço após braço, dedo a dedo, para em informes escombros ficar sepultado o longo esteiro do Oceano. Agora, por manhãs outonais, rios aéreos de neblina tremulamente desenhavam os velhos tentáculos das profundezas do leito ainda projectam expirações do seu hálito marinho.

Há poucos anos, antes do lançamento da pon-

HIPÓLITO RAPOSO

(Continua na página central)

Eleva-se

a mais de 100
o número de mortos
dos incêndios
nas florestas francesas?

PARIS, 22.—Receia-se que haja mais de 100 mortos nos incêndios das florestas do Gironda, ao Sul de Bordeus. Centenas de empregados da Cruz Vermelha e operários dos grupos de salvamento percorrem as áreas devastadas, á procura das vítimas.

Até ontem á noite, eram dadas oficialmente como mortas 73 pessoas, mas faltam muitas outras e há muitas gravemente feridas.

As chamas, que destruíram 112.000 acres de terrenos florestais e muitos edifícios, chegaram a 9 quilómetros de Bordeus.

O presidente da Republica, Vincent Auriol, numa mensagem para os habitantes do departamento da Gironda, diz: «Inclino-me perante a mágoa que punge a vossa provincia devastada. Saudou aqueles que caíram no campo da honra da defesa cívica».

Os cadáveres das vítimas, principalmente bombeiros atingidos pelas chamas, e alguns soldados, foram reunidos numa aldeia que perdeu 30 dos seus 400 habitantes, no incêndio, que durou três dias. E' impossível identificar alguns cadáveres, de tal forma se encontram carbonizados.—(Reuter).

Cenas de desolação

BORDEUS, 22. — Na «mairie» de Costes estão agora 65 cadáveres. Só na aldeia de Canejean se contam 28 vítimas entre os seus 400 habitantes. Por outro lado, os 7 cadáveres de soldados encontrados em Puch foram levados para o hospital de Bordeus e 5 estão já identificados.

Sabe-se agora que foram subitas rajadas de vento que passaram entre os focos do incêndio e os contra-fogós que abrasaram as imensas extensões das Landes e as florestas. Desta forma, os grupos de civis e militares que combatiam o incêndio ficaram cercados pelas chamas.

(Continua na 11.ª pag.)

Truman afirmou

que o programa de auxílio militar

tem por fim evitar a agressão

MIAMI, 22.—O presidente Truman discursou numa reunião dos «veteranos das guerras estrangeiras», dizendo nomeadamente: «O programa de auxílio militar de 1.450.000.000 de dólares, a prestar ás nações estrangeiras, é uma parte do preço da paz. Este programa tem por objectivo principal evitar a agressão. Não estamos a armar-nos, nem a armar os nossos amigos, para desencadear a luta contra quem quer que seja. Edificamos defesas, para não sermos obrigados a combater. O custo desse programa de auxílio é considerável, mas constitui uma aplicação de capital segura, que há-de valer muitas vezes o seu custo. A defesa dos Estados Unidos e das outras nações pacíficas é indivisível».

«Truman disse que «os nossos aliados europeus do Tratado do Atlantico Norte não são suficientemente fortes para se defenderem duma agressão que possa surgir». E prosseguiu:

«Desde o fim da ultima guerra esses países têm concentrado todos os seus esforços em fazer ressurgir as suas economias devastadas. Podemos reforçá-los—e em beneficio de nós próprios—transferindo para esses países recursos militares indispensáveis para um plano comum de defesa. Não estamos a armar os nossos aliados e a aumentar os nossos próprios armamentos para desencadear uma guerra com qualquer país; estamos a edificar uma defesa que merece respeito a qualquer agressor. O auxílio dos Estados Unidos será limitado ao que é indispensável. As nossas forças não têm o propósito de atacar a independência de outras nações. Os povos democráticos não têm o desejo da agressão; apenas procuram ser capazes de defender os seus lares».

Truman afirmou que o auxílio do Plano Marshall e o programa do rearmamento militar «fazem parte de uma e unica politica». E prosseguiu: «A recuperação económica será de pouca eficiência se o receio de uma agressão militar pesar sobre os países. Esse receio não permitirá que se empreguem os capitais em trabalho útil, que se estabeleçam novas industrias. Se a protecção estiver assegurada aos países europeus, o ressurgimento económico avançará».

(Continua na 11.ª pag.)

A REUNIÃO DE ESTRASBURGO

Protesta-se

contra a lentidão
dos trabalhos
da Assembleia
da Europa

ESTRASBURGO, 22.—O ministro do gabinete britânico, Hugh Dalton, protestou hoje na Assembleia Consultiva da Europa acerca dos lentos progressos realizados. Depois da interrupção do fim da semana, a Assembleia esteve reunida apenas durante vinte minutos para discutir a criação das várias comissões.

Paul Bastid, da França, sugeriu o adiamento das discussões sobre a composição das comissões até esta tarde, a fim dos delegados poderem conferenciar sobre o caso. Dalton levantou-se imediatamente, declarando: «Proporho que não se perca mais tempo antes das comissões começarem a trabalhar. Estamos muito atrasados quanto ao nosso programa. Espero que depois de não nos termos reunido no sábado vamos agora trabalhar seriamente e as comissões devem reunir-se em seguida para escolher os seus funcionários».

Finalmente, o presidente, Paul Henri Spaak, determinou que as três comissões já constituídas se reunam hoje. A sua primeira tarefa consiste na escolha dos seus funcionários e em fixar os métodos de trabalho, o que pode demorar algum tempo.

Consta que pelo menos numa das comissões surgiu uma viva rivalidade entre delegados dos diferentes partidos do mesmo país quanto á escolha do presidente. Parece que Paul Reynaud, do Partido Conservador francês, e o socialista André Philippe pretendem ambos a presidência da importante comissão económica. O outro nome apresentado é o de Thorkil Kristensen, liberal democrático da Dinamarca, mas é provável que esteja ausente de Estrasburgo durante cinco dias ou mais. A noticia do desacordo entre os delegados franceses pode explicar a proposta de Bastid para o adiamento.

(Continua na página central)

O cardeal Segura

vem visitar Fátima

SEVILHA, 22.—Anuncia-se que o cardeal Segura, arcebispo de Sevilha, segue hoje, de automóvel, para Portubal, onde visitará o santuário de Fátima a convite do bispo de Leiria. O prelado demorar-se-á seis dias em Portugal.—(F. P. e Efe).

O deflagrar duma guerra

entre a Jugoslávia e a Rússia

não causaria supresa

— na opinião dum jornal inglês

LONDRES, 22. — O acontecimento internacional que desperta a atenção dos jornais londrinos é a troca de notas entre Moscovo e Belgrado. E' sobretudo a nota soviética que chama a atenção, classificando-a vários jornais de «sinistra».

O «Times» mantém-se numa reserva prudente. A nota soviética é para ele mais uma na série de palavras amargas que os dois governos têm trocado. Vê nela «um aviso sibilino» dado pela Rússia á Jugoslávia.

Em longo artigo intitulado «Nuvem que cresce», o «Daily Mail» acha que «a aguda hostilidade entre os regimes dos dois países atingiu um ponto tal que não seria de espantar-se a guerra-estallasse». Comparando a tecnica do Kremlin com a de Hitler, aquele jornal tem duvidas quanto aos motivos

invocados por Moscovo com o objectivo de dar novo impulso á discussão com Tito.

O «Daily Mail» escreve: «A Rússia já avançou até ao ponto da ameaça da guerra. Como devemos nós interpretar se não assim a declaração de Moscovo de que, se Tito não modifica a sua attitude, a Rússia está disposta a lançar mão de meios mais eficientes para proteger os seus cidadãos na Jugoslávia e meter na ordem os fascistas? Não podemos deixar de observar os acontecimentos com preocupação, visto que uma invasão russa na Jugoslávia constituiria uma ameaça séria aos interesses britânicos e americanos. Segundo a politica estabelecida pelo presidente Truman, os Estados Unidos comprometeram-se a apoiar a Grécia e a Turquia».

O articulista prossegue: «No sistema comunista russo, a Rússia está primeiro e o comunismo vem depois. Tito pode ser um bom comunista, mas

(Continua na última pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Uma nova proposta da «Americantour», da Argentina, enviada ao empresário Ricardo Covões para a vinda a Portugal de uma grande companhia de revistas daquele país, em cambio de uma companhia com todo o repertório do Coliseu dos Recreios, está a ser estudada para se saber até que ponto tal negócio pode ser realizável.

—O actor Raul de Carvalho, que esteve a trabalhar no 34 da Bandeira, do Porto, depois de alguns dias de repouso naquela cidade, chegou ontem a Lisboa.

—O empresário José Loureiro convidou a popular actriz Beatriz Costa para «vedeta» de uma companhia a estreiar na época de Inverno no Teatro Avenida.

—A vedeta brasileira Lili Moreno, que esteve a trabalhar na última revista do Maria Vitória, deve fazer parte do elenco da companhia que a empresa Rosa Mateus vai apresentar na época de Inverno no Teatro Avenida, ao lado de Mirita Casimiro e Teresa Gomes.

—A opereta «Dança das Libélulas», que no dia 15 do próximo mês de Setembro entra em ensaios no Coliseu dos Recreios, vai ser apresentada, em moldes modernos, numa montagem fora do vulgar.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Maria Archer comenta amanhã «A Paixão de Jane Eyre», filme extraído do celebre romance de Charlotte Brontë

Um filme de grande classe, estranho e inquietante como todos os de Robert Stevenson, em que figura como intérprete Orson Wells vai ser exibido amanhã, às 18 e 30, no Cinema Tivoli. Trata-se da «Paixão de Jane Eyre», extraído do celebre romance de Charlotte Brontë, que tanta emoção causou no Mundo. Esta obra, considerada grande entre as grandes, será comentada e certamente valorizada pelo comentário da illustre escritora e romancista Maria Archer.

Heroismo! Emoção!

Dois extraordinários filmes numa só sessão. Hoje, no Coliseu, às 21 e 30, «Águias americanas» e «Entre o amor e o dever»

Quem quiser saber o que foi o papel verdadeiramente épico e heroico da acção da aviação americana no Pacífico, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu ver o extraordinário filme «Águias Americanas» com o grande actor John Garfield. Juntamente com esta obra-prima do cinema mundial, o filme rocambolesco «Entre o Amor e o Dever», uma história policial cheia de mistério e de acção. Amanhã, às 21 e 30, «Fascinação» e «Nancy e a escada secreta».

Imagem do dia

Começa esta noite, no Tivoli, a carreira, por certo triunfal, da comédia de grande interesse e encanto «CENTELHA DE AMOR». É uma das melhores produções do género, na presente temporada, magnificamente interpretada por ELEANOR PARKER e RONALD REAGAN.



Vela Azul
Caxias

26 DE AGOSTO
FESTA

A favor da «Obra Social da Fraga-
ta D. Fernando»

Artistas: Aida Baptista, Deolinda Saraiva,
Laura Alves, Zily Moreno, Lucília do Carmo,
Mila, Yvonne Branco, Alberto Ribeiro, Artur
Agostinho, Carlos Ramos, Eugénio Salvador,
Humberto Madeira, João Villaret, Muraro, Ri-
beirinho, Tobias, etc.

Orquestra VELA AZUL:

Artur Andrade, Fernando Silva, Ernani Ribe-
iro e Helder Reis

Telefone 36—Paço de Arcos

Adega da Lucília do Carmo

Pede-se a proprietária desta casa o
favor de indicar para a Rua da Bica
Duarte Belo a forma de tomar conhe-
cimento de um assunto grave e ur-
gente.

«A Feira da Avenida», no Variedades



Tipos e aspectos da revista: Villaret, Irene Isidro, Alfredo Ruas e António Silva
(Desenho de Fernando Bento)

Os autores foram mais bem servidos pelo empresário do que o empresário pelos autores. Acresce a circunstancia de o empresário ser uma pessoa exigente consigo própria, o que nem sempre acontece. Seja qual for o destino reservado a uma destas produções em série que se vão afastando cada vez mais dos moldes clássicos, entrando abertamente pelos domínios do «music-hall», Piero dá-nos sempre a garantia antecipada de um espectáculo posto em cena com elegância, bom gosto e liberalidade de meios.

«A Feira da Avenida» não se afasta do seu processo habitual. O empresário não se poupou a despesas nem a canseiras para pôr em pé um bom espectáculo. Seria impertinência exigir num palco como o do Variedades uma montagem mais opulenta e mais colorida, mais graciosa e mais movimentada do que aquela que vimos anteontem e da qual colhemos a mais agradável impressão visual. «A Feira da Avenida» é isso mesmo: um lindo espectáculo para os olhos, que a cada passo se deleitam e surpreendem com deliciosos pormenores de montagem, combinações felizes de linhas e de cores, manchas agradáveis de cenários e efeitos de luz que demandam um esforço prodigioso em palcos tão mal aparelhados como os nossos em matéria de iluminação.

Infelizmente, a imaginação dos autores nem sempre acompanha o ritmo da montagem. Alguns números de que se poderiam tirar efeitos mais seguros se fossem medidos com inteligência, pecam por serem demasiado longos, arrastando a representação e moendo a paciência dos espectadores. Outros dispensavam-se pura e simplesmente. A revista só teria a lucrar se a expurgassem dessas excrecências que pesam como chumbo no balanço final. Não se compreende, em boa verdade, que não seja chamado um supervisor para dar a sua opinião desinteressada sobre o espectáculo no ensaio geral — e alguns conselhos úteis que poupariam a empresa a um jogo arriscado, que pode comprometer numa cartada só toda a carreira de uma peça. Compreendo muito bem que empresário, autores e colaboradores; ao cabo de uma série fatigante de ensaios e de peripécias mais ou menos desanimadoras, percam até certo ponto a noção das proporções e se deixem arrastar por um exagerado amor próprio que os leva a não consentir no corte a frio de números que supõem destinados a enriquecer o espectáculo. Além disso, ignoram quais serão as reacções do publico e esperam por elas para se decidir. E cai-se sempre no mesmo erro grave: espectáculos demasiadamente longos, que cansam o espectador em vez de o distrair, em que os mais belos aspectos da montagem se diluem numa solução pálida, em vez de se concentrarem num composto de forte coloração.

A arte de um bom cozinheiro consiste, precisamente, em saber dosar os condimentos, não abusando de nenhum deles, de modo a lisongear o paladar mais exigente. António Porto,

Anibal Nazaré e Nelson de Barros, que já temos aplaudido sem reservas noutras peças e cuja experiência tem sido, por mais de uma vez, posta à prova com êxito, não acertaram desta vez com a justa medida dos ingredientes, de sorte que o cozinhado não é saboroso e ainda por cima é indigesto.

Todos nós que lidamos em jornais e no teatro conhecemos as dificuldades em que se vêem os autores de revista para mostrarem um arzinho da sua graça, dentro do condicionalismo a que está sujeita a expressão do pensamento. Toda a obra de espirito, e nomeadamente o Teatro, se ressentem dessa injustificada e atrevidora limitação. Aos autores da «Feira da Avenida», e dum modo geral a todos os revisteiros portugueses do nosso tempo, resta-lhes essa atenuante quando forem chamados a prestar contas, no juízo final, das malfeteiras literárias e teatrais que praticaram nesta vida.

Os intérpretes mais categorizados da revista lutaram com as deficiências do poema. Piero procurou defendê-los tanto quanto pôde com a rica moldura em que os enquadrou. Eles defenderam-se, por sua vez, com o talento e a experiência de que têm dado sobejas provas. Irene Isidro, que trouxe para o teatro de revista um estilo próprio e uma vibração empolgante, — há que reconhecê-lo — valorizou todos os seus números com a inteligência e a sensibilidade artística que a caracterizam. Assim como nos brindou com um largo sorriso de frescura na «Janela de Lisboa», comoveu-nos no «Meudo da Carita» e imprimiu o carácter adequado a um desses números de «bas-fonds» lisboeta que têm no fado a sua expressão musical. António Silva utilizou ao máximo os seus admiráveis recursos cómicos, fazendo prodígios para tirar efeitos de rábula que não contém aquela essência volátil de que se fabrica o gás hilaritante. O «Dançarino» foi, sem dúvida, o seu melhor número, aquele em que pôde utilizar com mais êxito a sua inteligente fantasia. João Villaret, que nada na revista como peixe na água, gosta de tocar todas as teclas, desde o recitativo dramático (o do «Velho do Jardim») foi primorosamente dito e peça apenas por ser demasiado longo) até à cançoneta brejeira, passando às vezes pela tentativa coreográfica. A sua presença na revista é, queremos acreditar, uma garantia antecipada de êxito.

Maria Luísa, prejudicada por uma rouquidão impertinente, pôde ainda dar-nos um ar elegante da sua graça, sobretudo nessa deliciosa pantomima que é «A rapariga e os espantalhos», do mais gracioso e original (?) que temos visto em palcos portugueses. Alfredo Ruas, lutando com o seu temperamento, demonstrou ser um actor de excelente escola que não deixa de sentir tão á vontade num tablado de revista como num palco de comédia. Aida Baptista animou com a sua graça um lindo quadro de filigrana, «Namoro de Aldeia». Carlos Alves, actor inclinado, que já era tempo de representar direito, pôs a sua veia cómica ao serviço da re-

vista. Joaquim Prata tem a seu cargo apenas um numero — e esse mesmo já deve ter sido cortado a esta hora, não pelo desempenho mas pelo numero em si, que é do mais sensaborão que se tem visto.

Peggy e Humberto reapareceram em boa hora, apesar de não terem trabalho que se veja, a não ser na colaboração graciosa que a primeira deu a Villaret no «Cançonetista», um dos «sketches» mais pitorescos e mais saborosos da noite. Guilherme Kjölner cantou com boa afinação dois trechos musicais, aplaudidos sem favor.

Deram ainda a sua colaboração mais ou menos valiosa à revista Cacilda de Albuquerque, Maria Alberta, Constança Maria, Sales Ribeiro, João Pio e Alfredo Pereira. Na parte coreográfica, que Mariano Franco dirigiu, devemos citar os nomes de Auzenda Monteiro, Mercês Olival e António Gonçalves, que conduziram com apreciável «elan» um grupo desenvolto de raparigas e rapazes a cujo esforço incansável a revista muito ficou devendo.

Fernando de Carvalho compôs e coordenou a parte musical, (duas canções são da autoria de Carlos Villaret) além de dirigir a orquestra com a sua habitual segurança.

Seria injustiça não citar o nome de Pinto de Campos, o autor dos figurinos que a «Feira da Avenida» executou com apuradíssimo gosto. Os «Vestidos de palha» da apoteóse do 1.º acto, por exemplo, são de uma originalidade e de uma beleza decorativa surpreendentes.

Com os defeitos e as virtudes que lhe apontamos, não nos custa acreditar que «A Feira da Avenida» faça uma carreira brilhante, sem serem necessários os exageros da claque, que anteontem se excedeu a si própria, prejudicando a missão que lhe incumbiu, pois reconhecemos que tem uma missão a cumprir, mas deve cumpri-la com inteligente discrição, em vez de desatar a berrar «bravos» intempestivos que não iludem ninguém, nem mesmo os próprios artistas, mais propensos embora a saborear o mel perfumado da lisonja do que a suportar o trabalho amargo da critica. — N. L.

UM SERVENTE DE PEDREIRO

apreciador de automóveis...

Foi preso pela P. S. P. José Ferreira Henriques, de 20 anos, servente de pedreiro, natural do Cartaxo por, esta madrugada, ter furtado na Alameda Central do Bairro da Eucarnação, da porta da casa do seu proprietário sr. Hector Henriques de Almeida, industrial, o automóvel F. G. 11-57, conduzindo-o para a avenida que liga o aeroporto aos Olivais, onde, com uma navalha fez diversos estragos no veículo, tendo já tirado a telefonia, que escondêra á distancia de três metros. Quando a Polícia interveio, declarou que o motorista lhe tinha dado uma «boleia» e que parou ali, mandou-o guardar o carro, enquanto ia dar um passeio, a pé, com uma senhora. O guarda da P. S. P. desconfiado, esperou que o tal motorista terminasse o passeio, mas como o tempo ia passando, sem ele aparecer, mais desconfiou do ocupante do automóvel, o qual acabou por confessar a proeza. O veículo foi entregue ao seu dono.

Partiu para Genebra o dr. El-Betache

Para Genebra partiu, por via aérea, o sr. dr. El-Betache, director dos serviços anti-sazonais do Egipto que veio a Portugal fazer um estágio no Instituto Anti-sazonal de Aguas de Moura.

No aeroporto, compareceu para despedir-se do seu colega egípcio, o sr. professor dr. Francisco Cambournac, director daquela estabelecimento.

Ardeu um automovel

FIGUEIRO DOS VINHOS, 21.—Devido a um curto circuito, declarou-se um incendio na garagem do sr. Alfredo Campos, desta vila, tendo ardido um dos seus carros de praça. Os prejuizos—que estão cobertos pelo seguro—foram de 40 contos.

O conde de Barcelona partiu para Londres

Acompanhado dos duques de Montellano, partiu, de avião para Londres o conde de Barcelona.

DE LUTO

Joaquim Mateus Nogueira

Faleceu em Seixas do Minho o sr. Joaquim Mateus Nogueira, de 46 anos, solteiro, empregado superior de uma fábrica de massas alimenticias daquela localidade.

O

LEITE CONDENSADO

“PRIMOR” — açucarado

Impôs-se desde o primeiro momento

Se o não conhece peça num estabelecimento uma amostra grátis.

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova



Queres ir á ESTREIA da comédia mais leve da temporada?



APRESENTA

RONALD REAGAN

E ELEANOR PARKER

EM **CENTELHA DE AMOR** PRODUÇÃO

(The Voice of the Turtle)

COM Wayne Morris Eve Arden



Quando? HOJE no

TIVOLI

Lá estarei!



Estufa Fria

Parque Eduardo VII — 5.ª feira, às 21,45

Concerto Sinfónico promovido pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Orquestra Sinfónica Nacional

DIRECÇÃO: MAESTRO RUY COELHO

SOLISTA: ELSA PENCHI LEVY

Obras de: Mendelssohn, Liszt, Ruy Coelho, Wagner e Weber

Bilhetes à venda a Esc. 20\$00 na Estufa Fria, Casas Valentim de Carvalho e Sassetti e Paços do Concelho (Tesouraria)



LUSO

— Telef. 32889 —

HOJE—Noite Elegante

Canções, por Toni de Matos, Fados Casti-

ços por Quinita Gomes, Filipe Pinto, Mar-

cia Condessa, Raul

dos Santos e a novel

fadista Teresa Nunes.

Acompanhamentos, por António Besa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa.



APRESENTA HOJE A'S 21,30

NOS CINEMAS

Odéon e Palácio

a mais sensacional das comédias do popular cómico francês

RIA

COM

FERNANDEL

que, pela força das circunstâncias, se vê transformado num herói da selva africana!

Uma comédia grandiosa e osiástica com lindas canções!



EM **EMILIO**

O AFRICANO

Leiam o **SEMPRE FIXE**

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA

Telef. 20919

Grandioso

êxito de

LINA BERRY

insinuante estrela de baile

Num sensacional programa de atracções de que fazem parte as artistas

CONCHITA GONZALEZ — EMILIA GOMEZ

CARMEN UBILLA e o famoso vocalista **HERLANDER**

EDEN Culpado, ou não?

Telef. 20768

A'S 21,30

Um filme baseado no julgamento dos generais nazis na Alemanha, com Ray Milland e Florence Marly

CONDES

4.ª semana do êxito nacional

Sol e Toiros

A'S 21,30

Telef. 22523

com o "espada" português Manuel dos Santos, na Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

CAPITOLIO Anos de Inocência

A's 21 e 30

Telef. 27493

com Lilli Palmer e Sam Wanamaker

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: Grandes

Esperanças, com John

Millies; Febre de Amor, com Martha O'Driscoll

LIS A REBELDE

Telef. 48660

A's 21 e 15

O amor não morre

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21,15

PREÇOS POPULARES

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

ESTREIA DA COMÉDIA

CENTELHA DE AMOR

com Ronald Reagan e Eleanor Parker

«Matinées» diárias

Politeama

HOJE A'S 21,30

O Filme das enchentes

Seu Grande Mistério

com Irene Dunne

num elenco excepcional! Este cinema tem ar refrigerado

ODEON PALACIO

A's 21 e 30

A's 21 e 30

HILARANTE ESTREIA

EMILIO

O AFRICANO

com FERNANDEL

e o «FADO LISBOA»

com AMALIA RODRIGUES

R E X

Telef. 5965

A's 21 e 15

SINGAPURA

Férias Atribuladas

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL

AMBER ETERNA

com Linda Darnel

LIBERTAÇÃO, um filme formidável

A Casta Suzana, hilarante comédia

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

Amanhã NO ESTADIO MAYER

O campeão belga da

LUTA

LIVRE AMERICANA

GROSJEAN

tentará, contra o seu vencedor

José Luiz

a reconquista do campeonato da Europa dos meios-pesados e despede-se do publico de Lisboa

NOUVO EMOCIONANTE COMBATE

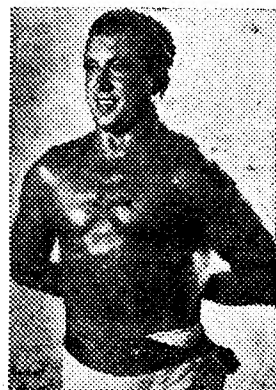
BARRIGANA

tentando ser o vingador de

JOSÉ LUIZ

disputará emocionante combate contra

SALUDES



o famoso «Tigre de Alfara» que nos apareceu no máximo da sua forma, disposto a vencer tudo e todos!

Mais 2 combates

ROUELLE - ROUSSEL

MINISSIMI - GROSJEAN

As bilheteiras funcionam hoje até às 22 horas

GINASIO

Telef. 20556

A's 22 h

A HILARANTE COMÉDIA DE

EDUARDO GARRIDO

NÃO SAIAS SEM TEU MARIDO

Magníficas criações de Luz Veiros, Fernanda de Sousa, Idalina Guimarães, António Palma, Luiz Filipe e Augusto Figueiredo. Preços desde 4\$00

VARIEDADES

HOJE -- Em 2 sessões, às 20,45 e 23 horas

da sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

Reaparição de Irene Isidro, com António Silva, o distinto tenor Guilherme Kjolner e a colaboração de João Villaret, à frente dum sensacional e valioso elenco

Um êxito colossal de alegria



CRISTAL

HOJE, ESTREIA da grande vedeta de baile flamenco

JOSEFINA MARIA

com o seu guitarrista-concertista

MANOLO NAVARRO

Um SENSACIONAL PROGRAMA com o

BALLET MARY SANDRA

O melhor conjunto coreográfico de Espanha

AS INSINUANTES BAILARINAS ESPANHOLAS

JOSEFINA MARIA

DORITA DE TRIANA

As duas incomparáveis organizações musicais

ORQUESTRA OLIVER

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

com o seu famoso e alegre animador **MAX**

ORQUESTRA OLIVER

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

com o seu famoso e alegre animador **MAX**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções seleccionadas com

A FAMOSA PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

VICENTE REYES Y LOLITA DOLORES

A EXTRAORDINARIA

ESTRELA DE BAILE

LAURA ALONSO

MARUJA HERRERO, ANITA LUCENA, NICOLE BLANCHERY,

IRENE CONDE, MARY-MELY, HERMANAS BARON, MOBEL VALENCIA e SARA SENY

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

DESPORTOS

O MOVIMENTO DO FUTEBOL SUL-AMERICANO

Os clubes argentinos

**apresentaram as suas contas
com «déficits» fabulosos**

É crítica a situação económica dos clubes sul-americanos motivada pelo regime que impera no futebol argentino. Nada mais eloquente do que os números para demonstrar a situação económica dos clubes mais populares da Argentina.

* * *

O famoso River Plate, o clube dos milionários, arrecadou de receitas, na época finda, 483.539 pesos, pagando de salários e prémios aos seus jogadores a soma de 533.325. Quer dizer: 50.186 pesos mais do que as suas receitas.

Este «déficit» é aumentado se tivermos em conta que o River Plate abonou à Caixa de Previdência dos jogadores 62.910 pesos e mais ainda 142.756 em gastos provenientes com a manutenção de treinadores, maçagistas e organização de campeonatos.

Verificamos, assim, que os gastos somam o total de 738.991 pesos contra 483.539 de receitas, com um saldo negativo de 255.452 pesos, o que, traduzido para a nossa moeda, representa nada mais nada menos do que cerca de 1.280 contos!!!

Os 533.325 pesos foram distribuídos entre 28 jogadores profissionais, em onze meses, quer dizer: uma soma mensal de 1.731 pesos por jogador, se todos, bem entendido, tivessem salário igual. Em contrapartida, o famoso Di Stefano, recebeu nesses onze meses 35.497 pesos, o que nos indica que ganha mensalmente 3.227. Outro grande jogador, Moreno, recebeu 31.432, a razão de 2.877 ao mês; e Labruna 31.343, o que perfaz 2.849 mensalmente.

* * *

O Boca Juniors foi o clube que mais receitas teve—586.588 pesos. Fechou, no entanto, as suas contas com um «déficit» fantástico... Pagou a 21 jogadores profissionais, em dez meses, a quantia de 480.817 pesos, como salários e prémios, além de 36.160 por transferências e ainda 56.866 e 137.858, respectivamente para a Caixa de Previdência dos jogadores e gastos

ocasionados com o futebol profissional. Temos, pois, 711.691 pesos de despesas totais que somados com 411.500 que pagou de aquisição de jogadores, fazem a importância de 1.123.191 pesos. Como as receitas foram apenas de 586.588, o «déficit» é de 536.603 pesos, ou seja, em moeda portuguesa, 2.683 contos!!!

Os jogadores mais bem pagos do Boca Juniors foram Boyé que cobrou 28.305 pesos; Negri, que em sete meses recebeu 39.275; Marante, 21.605 e Pescia, 23.485.

Pontoni, nosso conhecido, foi o jogador mais bem pago do S. Lourenço de Almagro, pois, cobrou em dez meses, 39.850 pesos, a razão de 3.985 mensais, o que, invertendo para escudos, representa 20 contos mensais!

(Continua na pag. seguinte)

Provas de ciclismo

A 14.ª Volta dos Campeões

foi ganha por Fazzio (Sporting)

**Milhares de pessoas assistiram, entusiasmadas,
a esta prova em que participaram 22 ciclistas**

A circunstância do F. C. do Porto e do Académico não terem tomado parte na Volta dos Campeões, ontem disputada na Figueira da Foz, tirou algum interesse à prova.

Foi pena, realmente, que os dois clubes não



O italiano Mario Fazzio, que já representou o Sporting na Volta a Portugal, venceu com brilho a 14.ª Volta dos Campeões, na Figueira da Foz, ontem disputada

Problemas do futebol

Nas colunas da imprensa especializada e não especializada surgem já novidades sobre a nova época. Esboçam-se programas, apontam-se transferências, indicam-se festas de homenagem ou de despedida—fazem-se contas à vida...

A popularidade imbatível de sua majestade o futebol não sofre a menor beliscadura com o defeso, longo ou curto, e o desta época de 1949-50 deixou-nos pelo menos um sabor a permanência, porque o valoroso Sporting prestou na Suécia a nossa classe, não ficaram mal o Benfica e o Belenenses lá pela Madeira e Açores, e tem sido curiosa a excursão do F. C. do Porto à província de Angola. E a saída do simpático Atlético também não melindrará.

Surge entretanto, aqui e ali, uma interrogação:—a não haver algum respeito pelo defeso, pode na época seguinte trabalhar-se com o mesmo poder físico, a mesma alegria, a mesma «fome» pelo jogo?

A resposta, no actual momento, só pode ser dada pelo F. C. do Porto, jogando semana a semana, e mais de uma vez, lá por Angola e pelo Congo Belga. Sabemos que começa a parecer delicado este caso no seio dos seus amigos, naturalmente apreensivos, mas pode muito bem acontecer o contrário. O F. C. do Porto regressará breve, julgamos que a bordo do «Império», o mesmo barco que o transportou para Angola, e enquanto Lisboa, por exemplo, se distrairá num torneio princípio de época, podem os portugueses descansar das fadigas recebidas nesta excursão.

As equipas do Sporting, do Benfica e do Belenenses também se ausentaram no defeso, mas o tempo perdido não emparceira com o dos nortenhos. Nem o número de jogos, embora as partidas leoninas, na Suécia, nem de perto nem de longe possam colocar-se no mesmo nível. Em Norkoepping, Malmö e Göteborg, tudo se passou doutra forma, com certeza...

Logo, aguardemos o próximo ano de futebol, a fim de apreciarmos um pouco os efeitos de um defeso mal passado. Por enquanto, pensamos cautelosamente. Se o F. C. do Porto não foi obrigado a treinos intensos e a jogos duros e difíceis, não deve surgir incidente de grande monta. Mas se tiver acontecido o contrário, e eles o tirão à chegada, talvez o desgaste físico venha a produzir graves efeitos no dorso da equipa, levando os críticos e as massas desportivas a condenar a falta de descanso na altura própria.

No estrangeiro, afinal, pratica-se esse descanso. Mas talvez esta novidade entre portugueses não ocasione estragos... Quem sabe? Entretanto—eis o problema.

Em novas campanhas oficiais da bola, devem aparecer 12 em vez de 14 clubes na grande competição. Os dois últimos da época próxima—sairão. O 12.º defenderá a entrada do campeão da 2.ª Divisão. Isto—ao que corre.

Logo no primeiro golpe de observação, vê-se que o 12.º deve ser mais forte que o 13.º, e que a entrada do 1.º da 2.ª Divisão está semeada de dificuldades. Claro que estas dificuldades tornam o futebol mais atraente, diga-se o que se disser, e não virá por aí qualquer mal ao Mundo.

Se todos os concorrentes entrarem para a luta bem avisados, na época próxima, logo farão tudo para não cair na zona fatídica. Dois—automaticamente eliminados... Um—em séria dificuldade, corresponde a dizer que nenhum clube da 1.ª Divisão poderá distrair-se, valorizando-se o jogo e criando novos atractivos para o público.

Neste caso, apenas a situação da cidade do Porto, com um só concorrente, poderá invocar-se. Como se sabe, só o F. C. do Porto alinhará entre os grandes, provocando a falta de jogos regulares na sua cidade. Poderá isto ser um mal para a propaganda do futebol naquela zona? Estamos disso convencidos.

Mas podem os dirigentes encontrar para o caso alguma solução? É possível. De qualquer modo, os portugueses vão sentir a falta. A não ser que na 2.ª Divisão se passe alguma coisa de novo. Eis outro problema...—R. T.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Dentro de poucos dias começará a época de futebol de 1949-50.

No dia 1 de Setembro, no Lumiar-A, o Benfica e o Barreirense, por onde deverão alinhar alguns dos seus antigos jogadores, agora no Sporting, defrontam-se em desafio de homenagem a Francisco Baptista, que jogou nos dois clubes e estava actualmente em Viana do Castelo.

Baptista vai fixar residência em Lourenço Marques.

* * *

A festa de homenagem a Fernando Peyroteo está marcada para o dia 5 de Outubro.

* * *

Amanhã, realiza-se na A. F. L. uma reunião de presidentes, a fim de serem tratados vários assuntos ligados ao regresso da F. P. F. à normalidade.

O congresso federativo deve efectuar-se em Novembro.

* * *

No dia 4 de Setembro principia o torneio de preparação da A. F. L.

Consta-nos que outras Associações vão seguir-lhe o exemplo.

* * *

O húngaro Peics foi contratado pelo Sporting para treinar das suas equipas.

José Szabo foi para o Oriental e Biri para o Vitória de Guimarães.

Artur John está sem contrato. Não chegaram a bom termo as negociações com o Sporting.

* * *

Não há, ao que parece, transferências sensa-

cionais. O Sporting recebe o avançado-centro do Estarreja.

No Benfica são dispensados vários jogadores. Félix e Francisco Ferreira já arrumaram a sua situação perante o clube.

* * *

Consta que Augusto Silva será o novo treinador do Belenenses.

* * *

Para a próxima época só está oficialmente assente um desafio internacional. Portugal-Inglaterra.

* * *

Na Inglaterra começou o campeonato da Liga, no sábado. Ontem, em França, principiou o campeonato da Divisão Nacional.

Em Espanha a Liga terá início em 4 de Setembro.



**Vinho delicioso, que pica na língua,
aviva o paladar, completa uma
boa mesa, estimulando o apetite e
a boa disposição!**

VINHO VERDE

"A AGULHA"

BRANCO E TINTO

Não é uma agulha em palheiro:

Vende-se em toda a parte.

Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal

Filial em Lisboa:

Rua do Alecrim, 117 a 121

Telefone 2 2556

**PARA
PINTAR
AREDES**

use MURÁGUA

uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em **horas**
e dura **anos**

A venda nas boas Drogarias.
Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-I.
telefone 23571

R. Ferregal de Baixo, 31-I.
Telefone 24343 **LISBOA**

ATLETISMO

Joaquim Branco

novos «recordman» ibérico
dos 2000 metros e
Matos Fernandes
campeão imbatível
no decatlo

Na pista do Sporting, que se apresenta muito bem cuidada e propicia para a queda de «records», pois o seu piso proporciona aos atletas, facilidade de corrida. O belenense Joaquim Branco, que esta época se tem evidenciado duma forma brilhante, conseguiu uma vitória interessantíssima. Obteve como prémio do seu trabalho, o «record» ibérico de 2.000 metros.

Estamos certos de que o jovem belenense entrou ontem na pista do Limiar convicto da sua vitória. De resto, o «record» anterior de Portugal estava perfeitamente ao alcance de Joaquim Branco.

Contudo, as tentativas de «records», sejam elas quais forem, procam no corredor um mal-estar que só os grandes campeões conseguem dominar.

O belenense teve companhia na prova: um colega de clube, Edmundo Nunes. Logo de início, Joaquim Branco deu a sensação nítida do seu actual poder. Os tempos intermediários assim demonstram: 400 metros, 64 s.; 800 metros, 2 m. 13 s.; 1.000 metros, 2 m. 47 s.; 1.500 metros, 4 m. 14 s.; últimos 500 metros em 1 m. 25 s.; 4/10.

Com esta esplêndida vitória que lhe consagra o nome nos meios atléticos, Joaquim Branco cotou-se como o actual meio-fundista de maior valor.

O decatlo

Mais uma vez o atleta do Benfica, Matos Fernandes, conseguiu ganhar o decatlo nacional, somando 6.210 pontos, o que representa uma «marca» esplêndida. Ficou apenas a 84 pontos do seu «record». Esta época, Matos Fernandes não o derrubou, porque teve um deslize na prova de disco.

Quando este optimo atleta, campeão nacional de várias especialidades, tiver um companheiro no decatlo que lhe faça «sombra», teremos por certo uma boa melhoria no nosso «record» nacional.

Transferências

Foram já transferidos oficialmente os seguintes jogadores: Aristides Peixoto Pereira e Alvaro de Brito Duarte, do Sporting para o Benfica; Raul Ramires Pascoal do União de Montemor, para o Benfica.



E' depois de amanhã 4.ª feira, 24, às 22 horas,
A GRANDE NOCTURNA

com touros do dr. Emilio Infante da Camara (H.ª) casta espanhola para o mestre-cavaleiro

SIMÃO DA VEIGA

e para três notáveis «diestros»

ANTONIO VELAZQUEZ

(o n.º 1 do Mexico)

GREGORIO GARCIA

(o idolo que se despede)



JULIO APARICIO

o novo fenomeno de Espanha, já consagrado no Campo Pequeno
BILHETES A PREÇOS POPULARES
à venda nos Restauradores 7

NO ESTRANGEIRO

«Os deficits»

do futebol argentino

(Continuação da pág. anterior)

Depois de Pontoni, os jogadores que mais receberam, foram Basso e Martino, 32.850 e o espanhol Zubietta em seis meses, 17.950 pesos. O S. Lourenço de Almagro arrecadou de receitas 357.186 pesos, pagando a 19 jogadores profissionais entre Janeiro e Outubro do ano findo, 342.560 pesos. O seu balanço demonstra um «deficit» global de mais de 115.000 pesos que, em moeda portuguesa, é aproximadamente, 580 contos!!!

* * *

O Racing Clube segue-se ao Boca Juniors, quanto a receitas. Cobrou 567.192 pesos contra 742.428 de despesas. Aos seus 22 jogadores profissionais pagou 510.853, já incluindo os direitos de transferência. Na Caixa de Previdência a soma creditada foi de 56.194 e quanto a gastos com organização de desafios, médicos, massagistas, treinadores, etc., a importância gasta foi de 179.479 pesos.

Os jogadores do Racing Clube que mais cobraram foram Mendez com 22.350; Huracan, 67.350, incluindo a sua transferência, pois, 37.500 pesos foram para aquele jogador; Salvini e Simes receberam 42.350 e 46.350, respectivamente.

A estatística que apresentamos refere-se apenas aos chamados clubes «ricos», pois, quanto aos «pobres» os seus balanços são os seguintes: Clube Atlético Velez, «deficit» de 20.736; Gimnasia e Esgrima de La Plata, 142.653; Clube Atlético Chacarita, «deficit» de 17.516 pesos...

Ao todo temos, grosso modo, na época de 1948-49, uma tremenda derrocada quanto ao aspecto financeiro nos clubes argentinos. Para os que encontram só vantagens no profissionalismo, não está mal...

Repárese nas perdas totais dos clubes sul-americanos, especialmente os argentinos e temos uma soma que podemos classificar de astronómica. Apenas isto: 10.643.990\$00!

NO FUNCHALL

O Atlético

venceu o União por 4-0

FUNCHAL, 22.—Em face do volumoso resultado de 4-0, obtido pelo Atlético frente ao União, no seu primeiro jogo nesta cidade, aumentou o interesse pelos encontros que a equipa lisboeta terá de fazer com o Nacional e o Marítimo.

Os alcantarenses fizeram boa exibição. Os seus próprios dirigentes, assim o confessaram, ficaram surpreendidos e satisfeitos com a coesão manifestada pelo «onze» neste seu primeiro desafio da nova época, na qual o Atlético tem grandes aspirações.

Os visitantes venceram por 4-0, com 2-0 ao intervalo, sendo os golos marcados por Ben David (2), Teixeira da Silva e Evaristo. Foram anulados dois pontos aos lisboetas, que desperdiçaram, ainda, uma grande penalidade.—(L.)

O grupo nacional de hóquei em patins

segue amanhã para Lourenço Marques

Segue amanhã, de avião, para Lourenço Marques, o grupo nacional de hóquei em patins constituído por Emídio Pinto, António Martins, António Raio, António Henriques, Edgar Soares, Manuel Soares, Correia dos Santos, Fernando Figueiredo, Vasco Velez e Joaquim Miguel. Como dirigentes, seguem os srs. cap. Santos Romão e José de Castro, presidente e vogal da Federação Portuguesa de Patinagem.

O grupo nacional disputará encontros em Lourenço Marques, Beira, Moçamedes e Lobito, regressando a 27 de Setembro.

Os dirigentes e jogadores foram esta tarde recebidos pelos srs. subsecretários de Estado da Educação Nacional e das Colónias, e pelo director geral dos Desportos, a quem apresentaram cumprimentos de despedida.

Como fazer para ter o cabelo de uma linda Parisiense -



IMPORTANTE:

Parabematizar cada um dos vossos 100.000 cabelos, peça o vaporizador

micromático Roja. Para matizar a cor de vosso cabelo, peça Roja Amarelo-Topazio para as Loiras e Roja Azul-Safira para as Morenas.



Brilhantina Ricinada do **D'ROJA**

Eis para si um segredo de beleza que faz tanto sucesso em Paris, junto dos homens.

Os homens estão loucos pelas lindas Parisienses, cujo cabelo irradia mil brilhos matizados. Eis aqui para si o seu maravilhoso segredo: Vaporize pela manhã e à noite uma camada de Brilhantina do Dr Roja. Logo os anéis e ondulações de cabelo renascem sob o pente e irradiam profundos e sedutores reflexos. Que sucesso! É um verdadeiro milagre, o «Milagre Roja» dizem as Parisienses.

Aprenda a reconhecer a caixa, o frasco e o vaporizador da verdadeira Brilhantina de Paris, o Dr Roja.



Concessionários exclusivos para Portugal, Ilhas e Colónias:
TECMAR, LDA.—Rua Custódio Vieira, 2, 3.º—Tel. 66239—Lisboa

VISITANDO A

FEIRA DE ALGÉS

OUVE LINDA MÚSICA, DESFRUTA UM MARAVILHOSO ESPECTACULO DE LUZ E COR E DIVERTE-SE NUM BONITO PARQUE DE ATRACÇÕES

POR UM ESCUDO, UMA NOITE INTEIRA DE DIVERTIMENTO

Regresso assegurado até às 2,30 da madrugada

Leiam o jornal humorístico



CHRISTOFLE

Talheres e todo o material de mesa em metal branco fortemente prateado. Ao preço da fábrica e em concorrência com qualquer outro fabricante.

Representantes depositários:

ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE, LDA.

8—Rua Garrett—18—Lisboa

HIPISMO

Os «azes»

em evidência no Concurso das Caldas da Rainha

A nossa fraca temporada de hipismo atravessa actualmente um período de franca actividade, que faz recordar tempos idos. Em seis semanas consecutivas, os nossos concursistas estão em acção e o publico adepto desse desporto de tão honrosas tradições pode dar largas ao seu entusiasmo.

Sintra, Caldas da Rainha e Cascais organizaram os seus certames para datas segundas. Presentemente os nossos cavaleiros estão na cidade da Rainha D. Leonor onde decorre o 37.º Concurso das Caldas da Rainha—sem duvida um dos de maiores e melhores tradições.

Basta um relance sobre a lista dos premiados das duas provas da jornada de abertura para se verificar que está ali reunida a «fina flor» da nossa cavalaria.

Ontem exibiram-se todos os concorrentes. O «desfile geral» fez-se através de duas provas, em que foi desdobrada a «Omnium». As lutas revestiram-se de muito interesse, dado o elevado numero de percursos «limpos».

Se na prova «Regimento de Infantaria n.º 5» apparecem nomes de «consagrados» do perneio com outros menos em evidência, na competição «Hospital Rainha D. Leonor» a lista dos premiados inclui cavaleiros de créditos firmados. Nos quatro primeiros lugares—quatro «internacionais».

Fernando Cavaleiro, na «Mongua» foi o vencedor. A famosa «anglo-árabe» tardou em firmar os seus créditos, mas, agora, com esta vitória a seguir á do «Grande Prémio» de Espinho, começa a chamar as atenções. Seguem-se na classificação: Guedes Campos, na «Mondina», Correia Barrento, no «Raso» e Henrique Calado, no «Favorito». Como se vê, um quarteto de respeito, sem que tal constitua surpresa.

Cruz Azevedo, na «Faneca», classificou-se em quinto á frente de concorrentes que utilizaram montadas de maior categoria. É um facto a assinalar.

Em conclusão: o Concurso começou auspiciosamente. E de prever que o interesse se mantenha até final.

AS CORRIDAS DE AMANHÃ

na pista do Sporting

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, no estádio José Alvalade, uma reunião de ciclismo das Organizações Benfica-Sporting com o seguinte programa: I, perseguição para independentes (eliminatórias); II, eliminação para amadores; III, perseguição para independentes (final); IV, critério para amadores; V, uma hora á americana para independentes.

Concorrem: Benfica, Sporting, Académico do Porto, Campo de Ourique, Lisgás, Lusitano. Ver-se-á na pista, entre outros, João Lourenço, José Martins, Chupim, Rebelo, Mourão, Gueguen, Fazzio, Império, Zanazzi, Jacinto A. Coelho, Rola, Edgar Marques, Rafael Correia, Onofre Tavares e Bermudez.



QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortesia em vôo.

AMERICA

(8 vôes semanais — 17,35 h.)

EGIPTO

(5 vôes semanais — 10,50 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telef. 53151-53152.



ECOS

Alfred Androniu, que, durante muito tempo e antes de abandonar a carreira diplomática, delegado permanente da România, junto da O. N. U., escreveu um artigo, na «Gazette de Lausanne», intitulado «La Suisse et Portugal», que merece a nossa atenção mais simpática. Reside actualmente em Lisboa. Trata-se, evidentemente, dum homem culto, excelente observador, político experimentado e escritor. Estudá os dois países cujas características aponta e cujas diferenças põe em relevo. De nós, diz ele:

—Em Portugal, a democracia ergueu-se sobre o tumulo da Monarquia. Produto da reacção contra os abusos do antigo regime, sem tradição, impregnada de ódio e de violência, de intolerância e de intransigência e às vezes pobre de experiência, cometeu faltas, perdeu a sua fé e desabou e expirou. Portugal reencontrou o seu equilíbrio, confiando os seus destinos a um homem novo, forte, objectivo, cultivado e irrepreensível—Salazar.

Alfred Androniu desconhece, porventura, que a crise da democracia em Portugal não foi uma crise de inadaptação. Os políticos impregnaram-na de política partidária, impedindo que ela se implantasse nos costumes. O povo português é essencialmente democrático, desde o tempo da Monarquia. Com João Franco, Afonso Costa e Salazar a sua crença não sofre alterações. Salazar nos seus discursos nunca se mostra contrário ou inimigo da democracia. O seu esforço tem consistido, principalmente, em separá-la da demagogia.

O governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira, encontra-se em Edimburgo como convidado às «Festas da Cidade», em que avulta o 3.º Festival da Musica e da Arte Dramática.

Numa série de discursos que ontem se pronunciaram, ele usou da palavra, afirmando que o que imprime a aliança luso-britânica o seu verdadeiro carácter é o facto de ela se inspirar em motivos mais espirituais que materiais, concorrendo, assim, para a cooperação e o entendimento, tão necessários hoje na ordem internacional.

O dr. Mário Madeira que vê e julga as cousas sem precipitação, colocando-as acima de paixões e interesses, tocou no ponto vital e essencial do drama presente.

Por que se dividem e hostilizam os povos?

Necessitam de laços morais que os liguem uns aos outros, na mesma fé e no mesmo combate.

A célebre frase «mens agitat molem» tem um sentido real e não metaforico. Quando se dissolvem as «razões» duma civilização, importa, principalmente, restaurá-las, submetendo a nova lei e a nova inspiração os seus elementos imperecíveis.

Está já publicado o novo romance de Francisco Costa, que se intitula «Cárcere Invisível». É um grosso volume de quase quinhentas páginas. Visto tratar-se dum escritor que pertence à ala dos notáveis, chamamos para ele a atenção do publico leitor. Breve o nosso critico há-de falar sobre «Cárcere Invisível», apreciando-o com a justiça que merece.

A condessa de Noailles, descendente dos Brancovan, ligeira como uma asa e profunda como a noite estrelada, sentiu que o amor lhe estava reservado, qual gondola misteriosa.

—«Vida que me caíste nas mãos, que farei de ti? Viver-te-ei pelo coração ou pelo pensamento?»

A poesia foi o seu destino e o amor a sua inquieta experiência. Sentiu sempre a vida como uma promessa, cada momento com a sua promessa e o seu cálice de amargura. A sua obra, tão lida e admirada noutros tempos, declina para o poente. Vai morrer, sepultando-se nas brumas, num derradeiro tremor?

A condessa de Noailles repousa simplesmente. Amanhã, reabrirá os olhos, os seus luminosos e imensos olhos, a fim de contemplar o Mundo, a ver se encontra nele vestígios dos seus pequeninos passos. E há-de recitar o seu poema mais belo e mais puro, a fim de que a mocidade a sinta na beleza da sua voz e do seu gesto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 32º,3; mínima, 20º,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28º,4; mínima, 16º,7.

UMA DATA HISTÓRICA

A Roliça e o Vimeiro

onde as tropas napoleónicas
sofreram duas rudes derrotas

(Continuação da 1.ª pag.)

te em Porto Novo, pequenos bateis subiam o Alcábrichel em brandas remadas, por entre juncaes e marnotas, para trazer o pescado, ainda a vascolear, ao manso porto da Quinta dos Frades.

E alongando os olhos da memória, fácil será visionar em actividade, o portilho da Maceira, a juzante da ponte, ao lado das Aguias Santas, onde há dois dias arrasaram os casebres de abrigo dos botes, que até ali chegavam na maré alta.

Recondita paragem de Terra e Mar, de águas doces e salgadas, por aqui estacionaram os nossos arqui-avós da Idade da Pedra. De um e outro lado das Fontes Termas, quiseram eles habitar as cavernas que nas alturas das ribas agora abrem as bocarras à indiferença dos dias e dos séculos, abrigando, em voltas e contra-voltas, a escuridão e o silêncio, só cortados por farfalhantes morcegos e pelos fofos arrulhos da coruja...

Não esperando que os sábios viessem penetrar-lhes os segredos, há mais de sessenta anos, delas recolheu o dr. Xavier da Silva Freire o primeiro espólio em instrumentos de sílex, que talvez se dispersassem e perdessem no meio da ignorância geral. Por então, a gruta da margem direita por alguns anos se manteve fiel ao destino de abrigo humano, contra as feras e os temporais. Cansado do Mundo, lá procurou viver longe dos homens e em paz com Deus, um terrantês da Maceira, o António-sapateiro, que ali entrou a despertar os ecos das rochas, a bater sola, a assobiar e a cantar a sua alegria.

Alheado da família, como eremita obediente a inspirações altas, lá ensinava doutrina cristã ao rapazio da póvoa, abrindo almas novas às luzes da oração, para depois dar asas às suas meditações e diálogos com Deus.

Passado o grande cortejo dos séculos, reduzidos os flébeis impetus das marés, só por leda e lisa azinhaga, o Mar ainda viria trazendo aos vizinhos do rio, o peixe miúdo e cintilante, alvorçado na caça aos insectos, enquanto a terra escorria sobre as águas, alargando-se em relevos de bom pasto, até às vistas da praia. Ao remo e ao leme haviam de seguir-se as lidas da enxada e do arado, nas leivas dos mouchoes.

Nas auroras da nacionalidade, já por aqui se acantonavam os naturais, a viver da terra e da pesca, e com eles viriam porventura a associar-se algumas colónias de estrangeiros que, após a tomada de Lisboa, se fixaram por Lourinhã, Atouguia, Vila Verde, S. Lourenço dos Francos, gozando as concessões, liberdades e privilégios dos seus forais e cartas.

Segundo velhos papéis, pelo Rei Conquistador ou por seu filho e sucessor, estes domínios de águas, terras e ventos, seriam doados a Santa Maria da Lourinhã, e a sombra de esse priorado, viriam as encostas a povoar-se de novas carrias, em que outros portugueses acendessem os lumes dos lares.

Mas de terras há pouco salgadas, magros povos para as pessoas e poucos réditos para o culto, adviriam à igreja donatária. Não lhe dava benefício e talvez fosse encargo a sua manutenção. No entanto, em tal domínio poderiam

Cuidado com os trocos!

Um processo de roubar vendedores de jornais e de jogo

Ao que parece, determinado individuo, que deve ser o mesmo que há dias ficou com 50\$00 a um ardina a quem pediu um troco, anda agora a fazer das suas, pelo mesmo processo, na linha do Estoril. Chama os vendedores de jogo, pede-lhes um vigésimo e solicita troco, não de 50\$00, mas de 100\$00, e desaparece mal recebe o referido troco, sem entregar, todavia, a nota. Aí fica o aviso aos vendedores de jornais e de jogo.

Beba
VITASUMO
bem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorná-lo melhor do que qualquer outra com as pratos da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

os frades de Alcobaça alargar a sua acção colonizadora, e, assim o entendendo, vieram a comprar o Casal da Maceira, Porto Velho e Porto Novo ao padre Vicente Rodrigues, reitor de Santa Maria, em 1297.

Os novos proprietários de este alfoz, logo, no ano de 1315 davam de aforamento a Pero Soares, com outros filhotes da Maceira, todas as terras adquiridas por compra, mediante a pensão de um quarto dos produtos, pão, vinho, linho e todos os frutos, além de duas fogaças e dois capões, por dia de São Miguel. Neste equitativo regime de enfiteuse viveram senhorios e foreiros com reciprocas vantagens até 1715, reinando D. João V. Nesta altura, para maior segurança, decerto, os frades de São Bernardo acharam preferível receber as prestações de valor variável dos frutos em prestação certa: nove mil réis em dinheiro, um capão ou sua justa valia. E por esta nova fórmula de empraçamento o Casal da Maceira se manteve em pacífico desfruto, até à extinção das Ordens Religiosas, em 1834.

Por virtude do lauto e satânico desbarato que se seguiu, as terras, águas e moinhos da Maceira foram arrematados em hasta publica, no ano de 1855, por António Pedro Simões, da Picandeira (Mafra), passando depois esses bens ao domínio directo de sucessivos senhorios até à actualidade.

Dos tempos e largueza dos frades de Alcobaça, neste povo se guarda a tradição saudável, continuamente avivada por queixas e ressentimentos de quem ficasse defraudado, embora em contratos livremente aceites por seus ascendentes ou antepassados.

Mas a injusta violência na espoliação dos monges beneméritos, ninguém já a lembra para o dever de a condenar, como execrando latrocínio...

Por muitos séculos, estas póvoas viveram felizmente ignoradas, em paz e sem história.

Mas, a semelhança dos homens, têm os lugares a sua biografia, suas lembranças de venturas e de maus dias. Em 1808, como todos sabem, os soldados de Napoleão estavam senhores de Lisboa e de grande parte da Estremadura, sob o comando do general Junot.

Para nos libertar, nos termos da aliança luso-britânica e convenções subsequentes, as tropas inglesas começaram a desembarcar em Lavos (Figueira da Foz), avançando ao longo da costa, para assegurar uma retirada ou proteger o desembarque de outras forças destinadas a operações em terra. Depois do recontro da Roliça, desastroso para os franceses de Laborde, as tropas inglesas, sob o comando de A. Wellesley, acompanhadas, desde Obidos, por alguns contingentes portugueses, vieram acampar em 20 de Agosto, à volta da povoação do Vimeiro.

Nesse mesmo dia, desembarcavam as ocultas, em Porto Novo, alguns reforços de infantaria e de artilharia, em numero de quatro mil homens, que haviam de juntar-se aos acampamentos, enquanto não se definia qualquer investida do inimigo. Mas na manhã de 21. numerosas forças vindas dos lados da Lourinhã começaram a aparecer à vista das vigias, em manifesta disposição de combate. Eram as tropas de Delaborde, Loison e Kellermann, que avançavam unidas para tentar a desforra da Roliça. Poucas horas duraria o combate, para terminar com grandes perdas para os franceses.

Ao ter conhecimento do destreço, Junot retirava-se precipitadamente para Torres Vedras.

Nas casas e capela deste Casal da Maceira, nas adegas e granéis construídos de novo (1779), estabeleceu-se o hospital de sangue, e numa das salas se assinaria a suspensão de armas, pedida pelo general Kellermann, vindo esse apressado documento a servir de base à Convenção de Sintra, por força da qual os franceses da primeira invasão saíram de Portugal. Pelo que depois se viu e veio a deplorar, parece ter sido mais um conchavo entre irmãos de seita, do que um acordo entre beligerantes.

Passados anos, após os triunfos de lord Wellington nas campanhas da Guerra Peninsular, bem lembrados de quanto lhe deviam, os habitantes do Vimeiro dirigiram ao glorioso cabo de guerra a célebre carta de felicitações, toda escrita em «calão», e que assim começava:

Depois que V. Ex.ª fez ir d'escanti-lhão para França o fanfarrão Junot, tendo-o posto em papos de aranha nos campos do Vimeiro...

Desde então, continuam a viver, nos aros destes vinhedos, as lembranças dos perigos passados e da vitória ganha, de que ainda se mostram pequenos troféus de armas, balas e aprestos bélicos.

Enquanto detrás dos montes, o Mar rugia de agoniado, vêem-se passar nas queilhas, entre sabugueiros e caniços, as cabeças loiras e ruivas de homens apurados e de mulheres de gentil alvura, em constante e inocente denuncia dos furtivos amores de suas trisavós, por aqueles dias de lágrimas e de jubilosa libertação...

E na paz dos céus, servindo de elmos trepidantes aos mamelões ossificados, os moinhos vão gemendo na farinação do trigo e do milho da terra que foi mar, ao tempo em que o coral dos buzios nas velas entoa o responsório pelo defunto estuário de Alcábrichel, agora sepultado em lodo, margalhas e pedregulhos.



Um aspecto dos

Um violento

destruiu e
seis armazens da firma
causando

Um violento incendio deflagrou esta madrugada nuns barracões que serviam para armazenar oleos, drogas e outros productos comestiveis, no Casal do Alvito, a Alcantara, pertencente á firma F. H. de Oliveira & C.ª, L.

Cerca das 5 e 30, o empregado duns for de cal que ficam situados em terrenos prumos, pertencentes á mesma firma, de m. Candido Heitor, viu sair altas labaredas de casa do encarregado dos armazens, que anexa. Este encarregado é o conhecido desista Alvaro Cardoso, que foi dirigente Atlético e a quem chamam o «Taborda». O foinheiro correu immediatamente a casa do duso a dar o sinal de alarme, quando a já se encontrava envolvida em chamas, que atravessadas por grossos rolos de fumo ne que saiam dos armazens de oleos.

O encarregado dos armazens despertou quando vinha para abrir a janela de casa, contou-se envolvido por fumo sufocante. O reu logo a chamar sua mulher, que conseguiu sair pela escada de salvação. Quando em seguida, ia para desligar o quadro da fiação electrica, já este se encontrava em lsa, pelo que ficou queimado, no pescoço. O reu, depois, com grande dificuldade ao que de seus dois filhos, que dormiam tranquiamente, para os despertar. Quando se dispunha a sair pela escada de salvação com eles, não pôde fazer, devido á intensidade das chamas e á densidade do fumo. Só lhe restava recurso, para não morrerem queimados ou fixados: saltar pela janela para a rua. Foi que fizeram, felizmente, com pleno exito.

Enquanto eram chamados os socorros bombeiros, o sr. Alvaro Cardoso, com os filhos, correu ao chaveiro e foi buscar as d

De 47 terrenos

postos à vend
pela Câmara Municipal
só foram adquiridos quat

Na Camara Municipal de Lisboa, effectu-se hoje nova praça para venda; em hasta pública, de 4 lotes de terreno, três para concessões de prédios de rendimento de renda na praça da rua que fica ao longo do (minho de Ferro; 1 para moradia na Rua á Avenida D. Afonso III; 17, na Encosta Ajuda, para moradias; 5 destinados a construções industriais, na Avenida Infante Henrique; 2 para armazens e pequena indústria; no arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais, e 19, destinados a comércio, bairro da Encarnação.

A sessão abriu ás dez horas, sob a presidência do sr. dr. Luciano da Fonseca Salvad, chefe da 2.ª repartição da direcção dos Serviços de Finanças Património da Camara.

Em virtude da pouca concorrência de ltaes, a praça foi encerrada hora e meia depois de ter sido aberta. Durante aquele paço de tempo foram somente vendidos quatro lotes de terreno: dois para moradias Encosta da Ajuda, com bases de licitação 90\$00 e 100\$00 e que foram adquiridos, pectivamente, por 94\$50 e 105\$00, e outos dois destinados a construções industriais Cabo Ruivo, que foram obtidos á razão 55\$00 e 58\$00, o metro quadrado.



Irreparáveis depois do incêndio

o incêndio

na madrugada

H. de Oliveira & C.^a, L.^{da}

avultados prejuizos

ves dos barracões, mas, mal abriu o primeiro, uma enorme cortina de fumo negro quase o envolveu, deixando-o entoxicado.

A chegada dos bombeiros

Entretanto, os bombeiros não se fizeram esperar e começaram com todo o afã a combater o fogo, cerca das 6 horas. O calor era insuportável, o fumo e as labaredas irrompiam bastante altas e escuras, o espaço numa grande área. De quando em quando, ouviam-se os bidos com matérias inflamáveis, óleos e outros produtos rebentarem com fragor. Ia chegando material dos bombeiros, auto-tanques e dioutra natureza. A água não tinha pressão e a que corria era insuficiente para dominar o incêndio.

Procedeu-se de todas as formas possíveis para conseguir água. Recorreu-se aos tanques da serra de Monsanto, fazendo uma grande ligação com mangueiras, que chegaram também a Tapadinha, enquanto, noutras artérias de Alcantara, se faziam ligações às bocas de incêndio. Durante duas horas, foi uma luta enervante para os bombeiros, que viam os barracões a arder e o fogo a propagar-se de uns para os outros, sem poder dominá-lo. Só próximo das 8 horas, quando já seis dos barracões eram um autêntico brasero, é que chegou, finalmente, a água com a devida pressão.

Se os bombeiros tivessem tido água logo de começo, o incêndio não teria tomado tão grandes proporções nem teria tido tão graves consequências. Empregaram-se 8.000 metros de mangueira para buscar água a lugares distantes.

Dirigiram os trabalhos para a extinção do incêndio o comandante dos Sapadores Bombeiros, srs. major Ribeiro Viana, capitão Correia de Sousa, chefe Bruno e sub-chefes Santos e Silva. Compareceu material da 2.^a e 3.^a companhia dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e da Companhia de Reforço, os quais abandonaram o local próximo das 11 horas, ficando apenas o pessoal destinado ao rescaldo.

Os prejuizos são avaliados em 15.000 contos

Como dissemos, o fogo manifestou-se em seis barracões e na casa de habitação anexa, destinada ao encarregado dos armazéns, os quais arderam totalmente, assim como o seu recheio. Ainda há dias, o encarregado sr. Alvaro Cardoso, que é empregado da casa há 42 anos, havia mandado pintar a sua casa. Entre lágrimas, o conhecido desportista descreveu a fatalidade de que os seus patrões haviam sido vítimas. Entre os produtos que o fogo devorou, figuram 30 toneladas de naftalina; 45 toneladas de alvaide; 3.000 contos de várias drogas; 150 contos de parafina; 60 contos de óleos que haviam entrado no sábado, além de bidos com agulhas e outros ingredientes. Os armazéns encontravam-se completamente cheios. Ontem, num dos armazéns, foram recolhidos dois automóveis que deviam sair hoje, mas que o fogo devorou, deixando as respectivas ferragens das carrocerias todas torcidas e caldeadas.

Os prejuizos, avaliados pelo encarregado dos armazéns, em 15.000 contos, são totais, mas estão em parte cobertos pelo seguro.

Os srs. Francisco Henrique de Oliveira e Antonio de Oliveira, ao terem conhecimento, esta manhã, do sucedido, dirigiram-se para o local, onde estiveram a ver o resultado do incêndio.

Desconhecem-se ainda as causas do fogo, mas, nas circunstâncias em que ele começou, supõe-se que foi motivado por um curto-circuito.

A CRISE MUNDIAL

Hoffman disse hoje

que a desvalorização da moeda não é remédio para todos os males

FRANCFORT, 22.—Paul Hoffman, administrador do Plano Marshall, advertiu hoje contra a propensão para considerar que a desvalorização da moeda é remédio para todos os males. Hoffman disse aos jornalistas: «O que importa acima de tudo é aumentar a produção e reduzir os custos e as barreiras ao comércio. Sem estas condições indispensáveis, a desvalorização de nada serve ao nosso propósito básico—e que se aplica não só à Alemanha mas de uma maneira geral a todos os países».

Hoffman insistiu que não era do interesse do ressurgimento económico da Europa reviver o caso do desmantelamento das indústrias alemãs. Disse que existem ainda grandes fábricas no país. E continuou: «Desde que essas fábricas estejam em plena laboração, será suficiente para a indústria». afirmou que o relatório da Comissão Humphrey evitou o desmantelamento de 159 fábricas. E continuou: «Não se deve discutir um ou dois outros casos constantemente. É preferível que se repita que foram poupadas 159 fábricas. Já é tempo para se dar este caso como liquidado».

Hoffman anunciou que se constituiu um grupo de capitalistas particulares nos Estados Unidos que se vai interessar pelas indústrias europeias, de forma a que estas possam obter maior soma de dólares. Um estudo feito por uma comissão especial da Administração da Cooperação Económica sobre o problema dos dólares revelou que as exportações europeias para a área do dólar atingiram um por cento da produção nacional americana em 1929 e meio por cento, em 1949. É indispensável triplicar as exportações para cobrir o mínimo das necessidades da Europa. Isso só será possível se tanto a Europa como os Estados Unidos derem os passos apropriados.

Os Estados Unidos podem auxiliar publicando uma lista de artigos euro-

peus que eram vendidos na América, antes da guerra e agora não são exportados para aquele país. O Governo dos Estados Unidos pode também informar os governos europeus da forma como devem procurar conquistar os mercados americanos. Hoffman acrescentou: «As nossas tarifas estão no nível das de 1914, muito inferiores às de 1929. Os governos europeus devem procurar insistir junto dos seus industriais e comerciantes para intensificarem as suas transacções com o hemisfério ocidental». Manifestando a sua satisfação por chegar à Alemanha « neste momento histórico para a Europa », Hoffman disse que esperava que a nova Alemanha democrática viesse a participar no Plano Marshall. Isso depende em grande parte dos próprios alemães—do seu esforço construtivo e do seu critério nos negócios, durante os próximos meses.—(Reuter).

O julgamento do marechal von Manstein começa amanhã em Hamburgo

HAMBURGO, 22.—O marechal de campo, Fritz Erich von Manstein, cujo julgamento por crimes de guerra principia amanhã perante um tribunal militar britânico, foi transferido hoje para uma cela nua com janelas gradeadas do hospital militar britânico, hospital em que tem vivido há cerca de um ano. Está sob vigilância constante e tomaram-se todas as precauções para que não tente suicidar-se. Retiraram-lhe, segundo consta, o cachimbo e o tabaco.

Manstein será conduzido amanhã ao tribunal com uma forte escolta. O presidente e os vogais do tribunal ocuparam hoje os seus lugares para experimentar os alto-falantes e os auscultadores que tornam possíveis as transmissões simultâneas. O edifício está guardado por 50 agentes da Polícia militar. Para evitar manifestações, foram tomadas medidas especiais de precaução. Amanhã estarão fora e dentro do tribunal muitos agentes da Polícia militar fardados e outros à paisana. Todas as pessoas que entrarem serão rigorosamente revistas. Na galeria publica estabeleceu-se uma divisória, separando-se os homens e as mulheres. Estas também serão revistas por mulheres pertencentes aos serviços auxiliares do Exército britânico.—(Reuter).

Não está longe a invenção da máquina de pensar

FILADELFIA, 22.—A máquina de pensar parece não estar longe, segundo afirmam dois jovens sábios de Filadélfia, Prosper Eckert e John Mauchly, que deram a última demão numa máquina que pode somar, subtrair, multiplicar, dividir, extrair raízes quadradas e cúbicas e, com mais um aperfeiçoamento, vir a ser campê do Mundo de xadrez. Trata-se duma Binac que tem como peça essencial um dispositivo de memorização, isto é, um sistema de válvulas de mercúrio, que retém mais de 500 cifras duma vez e as transmite, por impulsos eléctricos, a uma máquina de escrever que dá o resultado do problema. O seu sistema é binário, utilizando apenas as cifras zero e um.

A principal utilidade deste aparelho, cujo modelo foi construído para uma companhia de aviação e custou 250.000 dólares, é prever com matemática precisão o comportamento de novos aviões, economizando desta maneira muitas experiências bastante caras. Na última guerra, os mesmos físicos construíram uma Eniac, que foi utilizada na construção de armamento. Os dois sábios trabalham agora numa máquina Univac, que poderá escrever melodias automaticamente.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

No primeiro semestre deste ano, o saldo da balança comercial entre as Colónias e a Metrópole foi negativo para esta, o que antes não sucedia.

117 candidatos de ambos os sexos requereram a sua admissão na Escola do Magisterio Primario de Evora.

A Protectora tem um posto na Rua Barão de Sabrosa, 318. Ai se dão gatos e cães—a quem os estimar...

Faz hoje 61 anos o antigo chefe do Governo sr. eng. Cunha Leal, a quem enviamos por esse motivo os nossos cumprimentos.

Foi nomeado governador substituto do distrito de Ponta Delgada o dr. Lucio Agnelo Casimiro.

Para o cargo de vice-consul de Portugal no Pará, foi nomeado o sr. José Manuel Marques Ortins Bettencourt.

Foi prolongada até Fevereiro de 1950 a carreira de camionetas de passageiros entre Fontanelas e Azenhas do Mar, da Sintra-Atlantico.

Foi colocado definitivamente no cargo de director-geral dos portos de Douro e Leixões o engenheiro Henrique Schreck.

A Camara Municipal de Lisboa, foi cedida uma parcela de terreno sobrando de 184 metros quadrados, junto do apeadeiro de Cabo Ruivo, e que dependia do direcção geral dos caminhos de ferro.

Em Portugal, este ano, deixaram-se de se realizar algumas corridas de touros em periodo de feiras anuais, sendo de salientar os casos de Reguengos e Montemor-o-Novo.

E' de registar que enquanto em Lisboa, cidade, os nascimentos são em regra inferiores aos obitos, em Madrid (Informacion Española). O seu numero dobra o dos que morrem.

Bevin deve visitar esta noite o rei Abdullah

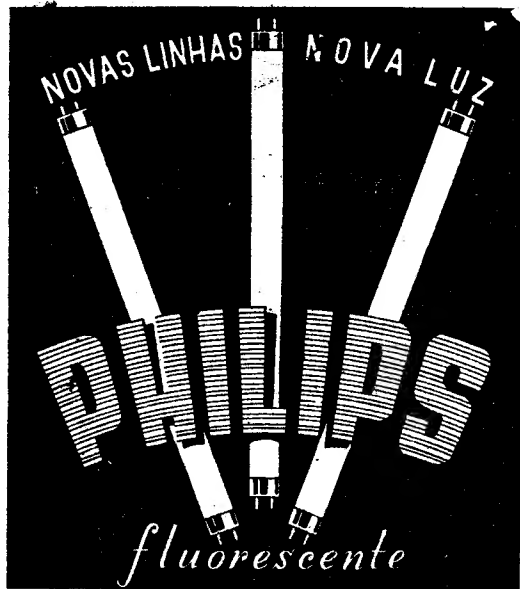
LONDRES, 22 — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje que Ernest Bevin deve visitar esta noite o rei Abdullah da Transjordania no hotel em que este se encontra hospedado. A etiqueta diplomática exige que os estadistas estrangeiros visitem o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico, mas a etiqueta da Corte manda que os próprios ministros visitem os soberanos que se encontrem de passagem em Londres.

Segundo consta nos circulos habitualmente bem informados, o rei Abdullah declarou prescindir de certas formalidades, tomando a iniciativa de visitar o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico, mas Bevin insistiu em cumprir a cortesia normal nestes casos.

Nos circulos diplomáticos espera-se que sejam discutidos importantes problemas políticos incluindo a atitude da Transjordania quanto à possível incorporação da Palestina árabe. Os ministros de Defesa e Negócios Estrangeiros do rei Abdullah, que se encontram com este em Londres, já estabeleceram contacto com vários altos funcionários britânicos, enquanto o rei executa o seu programa de visitas. Hoje, o rei Abdullah visita as fábricas de aviões de Bristol.—(Reuter).

O F. C. do Porto venceu a selecção das capitais do Congo Belga e da Africa Equatorial

LEOPOLDVILLE, 22.—A equipa do Futebol Clube do Porto venceu a selecção das capitais do Congo Belga e da Africa Equatorial por 4-2, no desafio que se realizou nesta cidade. Milhares de pessoas assistiram ao encontro e entre elas muitos portugueses residentes no Congo Belga e que dispensaram aos vencedores calorosa manifestação, invadindo o campo e levando aos ombros os jogadores portuenses.—(L.).



PARA
CANETAS
com
TINTA
modelos simples
e de grande
luxo...
mais
antiga casa
especializada
no género:

PAPELARIA da MODA
167-RUA DO OURO-173
LISBOA

Marque a sua
personalidade!...

Usando os sabonetes,
perfumarias e produtos
de beleza FLORAL

Floral
PORTO

Sociedade Geral

Para Funchal, Bissau, Prala e S. Vicente
(via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
27, 29 e 30 do corrente para sair
a 1 de Setembro

O navio-motor **«António Carlos»**

Para S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçamedes (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26
a 31 do corrente para sair a 2 de Setembro
(Carga de frigorífico nos dias 31/8 e 1/9)

O navio-motor **«ANDULO»**

Para carga

em Lisboa: C. União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

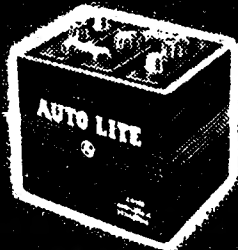
no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

NA MARCA

Auto-Lite

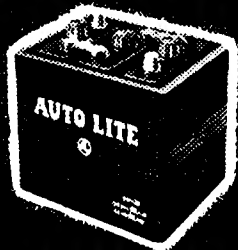
*pode
Confiar*



Use no vosso carro
ou veículo de carga,
uma bateria
Auto-Lite

- ARRANQUE FÁCIL
- LUZ INTENSA
- ENERGIA CONSTANTE

Só com...



**BATERIAS
Auto-Lite**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

Alfredo Duarte, L.^{da}

Av. da Liberdade, 73 a 79

LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM COMPRARÁ MELHOR BATERIA

C. M. L.

Reconstrução de arruamentos
com faixa de rolagem de be-
tuminoso

Em 7-9-49, às 15 h., realiza-
se, nos Paços do Concelho, o
concurso supra, sendo a base
de licitação de 5.000.000\$00.

O depósito provisório de esc.
125.000\$00, é efectuado na C.
G. D. C. P., mediante guia so-
licitada na 1.ª Rep. da D. S. F.,
até às 11 e 30 h. da véspera
do concurso.

O projecto está patente na
2.ª Repartição da D. S. F. (R.
de S. Julião, 190, 4.º), das 9
às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 17 de Agosto de 1949.

O Presidente substituto

L. Pastor de Macedo

Para famílias numerosas

Utilize os bilhetes especiais
da C. P.

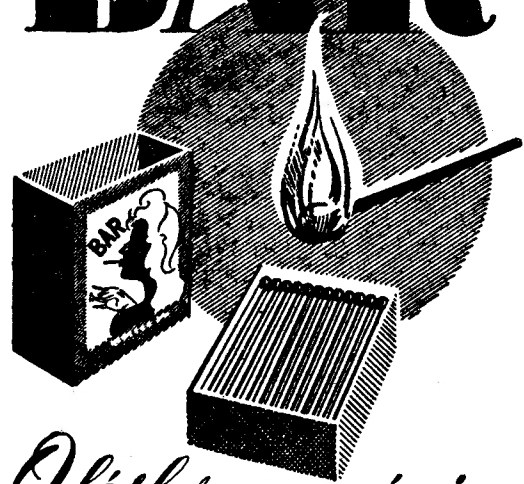
Uma família com dez pessoas,
incluindo duas criadas, é transpor-
tada apenas com

5 BILHETES

Peça informações no Rossio

Telefone 33.185

BAR



Ofósforo económico

DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

**POSTAIS
ILFORD NEGAPOS**

Para fotógrafos ambulantes
(a la minute)

Chegou nova remessa

À venda em todas as boas casas
de artigos fotográficos

Representante:

M. SIMÕES JR.

Rua da Concelção, 46-1.º

Telefones 30306/30307

LISBOA

EM PO-
LÍQUIDO

Neocid

DESTRÓI os PARASITAS
do HOMEM e das HABITAÇÕES

DDT  DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originais

SANDÁLIAS «ENFIM»

Para uso de crianças e adultos nas estâncias de veraneio

ELEGANTES — PRÁTICAS — DURAIS — BARATAS

A' venda nas principais casas da especialidade

Agentes em Lisboa: **PREDILECTA**—Rua Palmira, 35 C—Telef. 48200

Agentes no Porto: Rua Passos Manuel, 52 — Telef. 25787

A acção da fiscalização

A batata não pode ser vendida a mais de 1\$60 o quilo

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que se encontra no Norte, pede-nos que chamemos, mais uma vez, a atenção dos produtores e intermediários na venda e compra de batata, que devem ter em atenção, tanto nas vendas que fizerem, como nas compras, que a batata não pode ser vendida ao publico por preço superior a 1\$60. Segundo informações recebidas nas zonas da fiscalização, espalhadas pelo centro do País, estão a chegar queixas de que alguns produtores e intermediários pretendem vender batata a preços superiores, de forma que o retalhista a não pode vender ao publico a 1\$60. As brigadas receberam instruções para proceder á apreensão de toda a batata que seja vendida por preços que o retalhista, deduzida a sua comissão, não possa vender a 1\$60, como está superiormente determinado. As brigadas estão, neste momento, a seguir todos os negócios de batata, para o que têm instruções no sentido de procederem com todo o rigor contra os infractores, para que estes não tenham depois que alegar ignorância, visto ser a segunda vez que são avisados através da Imprensa.

Prisão de dois negociantes de açúcar

Foram presos dois negociantes de açúcar que o vendiam a preços especulativos. Um era de Alcobaça e outro do Norte.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

apresenta o

Floor Show Internacional
sob a direcção artística de
ERICO BRAGA

CHAMPAGNE COCKTAIL

Fantasia em 1 acto e 12 imagens

COM

Arambol et Ben Tyber

do AMBASSADEURS, de Paris

BOBBY DAMASE

VALY VERNET

do

BALLET BENTYBER

do

EDDIE VITH

do PALLADIUM, de Londres

RINA CELI

Orquestra Tipica Ibero-Americana

«LOS GANSOS CANTORES»

ORQUESTRAS:

ALMEIDA CRUZ

«STAR DUST»

e Segundo GALARZA

em SOLOVOX

No SALÃO-RESTAURANTE

Todos os dias:

JANTAR-CONCERTO

Aos domingos:

CHA-DANÇA

A's quartas-feiras

CHA-CONCERTO

No YACHT CLUB e WONDER BAR

Jantar à Americana

Serviço «à la carte»

Todas as 5.^{as} Feiras

AMALIA

RODRIGUES

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

Consumo mínimo com serviço

e taxas incluídas:

Salão (5.^{as} F. e Sáb. 40\$00

Restaurante (Rest. nt. dias 30\$00

Yacht Club e (5.^{as} F. e Sáb. 50\$00

Wonder Bar (Rest. nt. dias 40\$00

Os bilhetes do Consumo podem

ser adquiridos nas bilheteiras da

entrada do Casino e são utilizáveis

para os serviços de Restaurante e

de Bar.



MOTHAKS

O inimigo mortal das traças!

UM PRODUTO INGLÊS DE FAMA

MUNDIAL

Distribuidores exclusivos para Portugal:

AGÊNCIAS COMERCIAIS, LDA.

T. da R. Formosa, 20 - Tel. 26150 - Porto

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está já em distribuição o fascículo 232 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que é profusamente ilustrado, contendo duas sugestivas estampas «hors texte» e excelente colaboração, dedicada aos seguintes assuntos: Papi-sa, papoila, papuas, paquimeningite, Paquistão, Pará, parábola, paracelso, paradoxo, parafer-nal, parafuso, paragoliano, Paraguai, Paraíba, paraíso, paralaxe, paralela, paralisia, etc.. A Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, facilita a imediata aquisição de toda a obra, no total de 19 volumes, excelentemente encadernados, por meio de pagamentos a prestações.

UMA NOITE NO RIO

Na noite de 26 do corrente, a «Casa do Pessoal da Emissora Nacional» promove uma grandiosa festa a bordo dum dos vapores da Parceria dos Vapores Lisboenses, constituida por: passeio até à barra; baile, abrilhantado por uma excelente orquestra; numeros de variedades por José António, Julia Barroso e Julietta Brigue, uma das triunfadoras do recente concurso de fadistas; e outros atractivos e surpresas. Os bilhetes para esta festa, interessante a todos os titulos, poderão ser adquiridos na secretaria, na Avenida D. Carlos I, n.º 105, nas sucursais dos jornais «O Seculo» e «Diário de Notícias» e nas casas comerciais Ar-tex, Musqueira, Copacabana e Tabacaria Pacheco, na Rua da Madalena.

Automóvel contra um ciclista

PESO (Melgaço), 21.—Quando seguia de bicicleta o criado de lavoura Silvino Teixeira, de 18 anos, foi atropelado por um automóvel que seguia em sentido contrario, do que resultou ferimentos graves. O ferido foi internado no hospital de Melgaço. Procede-se a averiguações.

Distribuição de leite

De um leitor, recebemos uma carta a pedir que solicitemos de quem de direito as providências necessárias para acabar com o triste e anti-higiénico espectáculo que todas as madrugadas se pode observar na Avenida Defenso-res de Chaves, onde se juntam os distribuidores de leite para o receber em imundas vasilhas, de uma camioneta que também oferece aspecto deplorável.

Notícias de S. Vicente

TERMAS DE S. VICENTE, 21.—Continuam estas termas com grande concorrência de aquis-tas, embora a crise monetária seja grande. Os hotéis estão repletos, o mesmo sucedendo ás casas particulares.

—O Orfeão Valpedrense, com o seu grupo cénico, veio aqui dar dois espectáculos, que muito agradaram. O seu produto foi regular e reverte para fins de beneficência.

—Esta região está a atravessar uma crise de trabalho assustadora, mormente nas classes de construção civil.

—Continua um calor abrasador. Embora por vezes apareçam nuvens ameaçadoras de chuva, o que é certo é que ela não cai. Vamos ter um ano agrícola péssimo. O rendimento do vinho, cuja maturação está adiantada, também vai ser reduzido devido á falta de chuva.

—Na vizinha freguesia de Rio de Moinhos, realizam-se no próximo dia 4 de Setembro importantes festas, em comemoração do centenário da sua feira mensal. Serão abrilhantadas por excelentes bandas de musica. Haverá arraiais diurnos e nocturnos.

TAUROMAQUIA

Na nova praça de Viana

VIANA DO CASTELO, 22.—Foi ontem inaugurada a nova praça, ainda por concluir, pelo que os touros, de Andrade & Irmão, sair-ram laçados das jaulas. Simão e Nuncio, Or-tega e Velazquez foram muito aplaudidos.

Na Póvoa de Santa Iria

Na Póvoa de Santa Iria foram ontem muito aplaudidos os novilheiros Etelvino Laureano e António José Oliveira, e a cavaleira Mil Ho-mens.

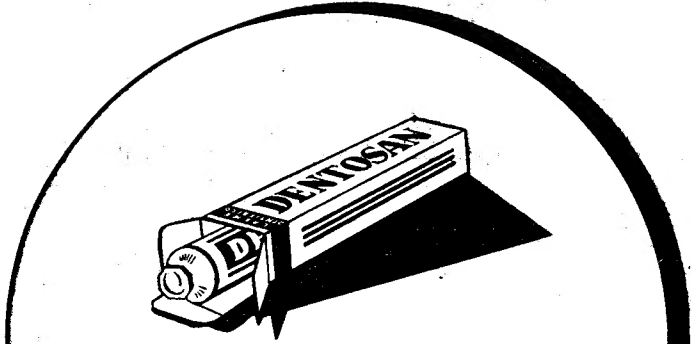
Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa

10 dias	...	8\$00
20	»	16\$00
30	»	24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão resi-dir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante paga-mento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.



DENTOSAN

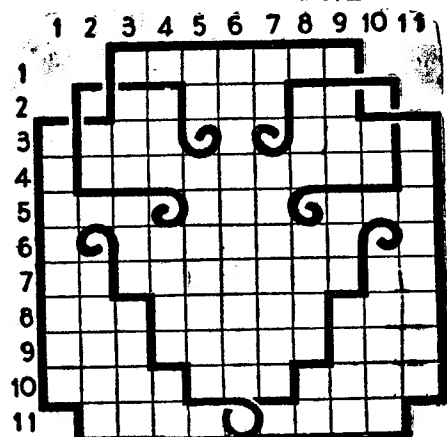
Saúde e beleza
dos dentes

Higienise a sua boca
diariamente com este
maravilhoso Creme Denti-
frico espumoso, para
evitar as infecções da boca
e a cárie dos dentes

DENTOSAN
DENTES BRANCOS, BOCA SÁ

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2492



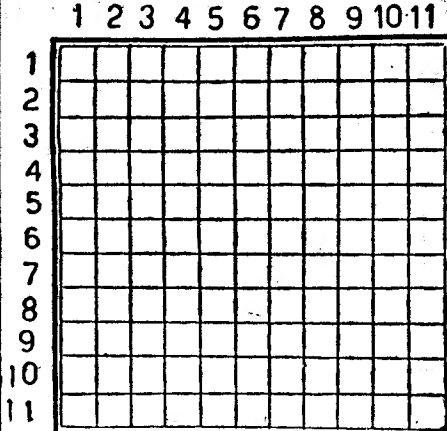
HORIZONTAIS: 1—Dignidade eclesiástica. 2—Símbolo químico da prata. Textualmente. Pronome reflexo. 3—Compassiva. Decametro. quadrado. 4—Apertavam. 5—Rilha. Eial. Cer-ta. 6—Alegres. 7—Artigo (pl.). Marau. Nota de musica. 8—Também não. Sacerdote mul-gulmano. Grande porção. 9—Furor. Pelos ás-peros e compridos de certos animais. Além. 10—Constelação austral. Pedras de lagar. Junta. 11—Um dos continentes. Pão de milho. VERTICAIS: 1—Consonância. 2—Pretex-to. Vila do distrito de Beja. 3—Lamentos. Par-tiam. Além disso. 4—Cidade de França, no departamento de Altos Alpes. Ponta da verga (naut.). Nota musical. 5—Pertences. Armem de novo. 6—Dispensado do serviço. 7—Antes de Cristo. Cordas em que se equilibram os funambulos. 8—Bonzo. Argolas. Aspecto. 9—Epoca. Gasta. Crivo. 10—Preposição. Diver-timento. 11—Freguesia do concelho de Alma-da.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2491

HORIZONTAIS: 1—Incólumes. 2—Ouro. AC. 3—Derme. Agora. 4—Rume. Finais. 5—Ira. Sarar. 6—Ao. Cá. E's. El. 7—Pacas. Ala. 8—Ilibar. Amor. 9—Capri. Abuse. 10—Il. Irra. 11—Salineiro. VERTICAIS: 1—Adriático. 2—Euro. Lá. 3—Norma. Pipia. 4—Cume. Cabril. 5—Ore. Sacai. 6—Ló. Fd. Ar. In. 7—Aires. Are. 8—Magnas. Abri. 9—Ecoar. Amuar. 10—Ri. Elos. 11—Basilares.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 395



HORIZONTAIS: 1—Colocar. Doença. Co-ragem. 2—Pronome pessoal (pl.). Tem a facul-dade. 3—Mãe de Romulo. Ilha do Mar Egeu. Língua antigamente falada no Norte da Fran-ça. 4—Unidade monetária da America. Nome de um jogo. 5—Artigo definido. Uma das ilhas jónicas. Seguiu. 6—Ingeriram alimentos. 7—Ilhas da Oceania que foram da Alemanha. 8—Deixar de pertencer a. Irmãs da mãe. 9—Aze-dos. Pequeno barco de pesca do Sul de Portu-gal. 10—Poetisa. Vinte mãos de papel. Antes de Cristo. 11—Apellido. VERTICAIS: 1—Indulto. Espécie de batra-quo da familia dos ranídeos. 2—Líquidos gor-durosos. Pedaco de loiça partida. 3—Verdadei-ro. Tombar. 4—Acudira. 5—Crómio. Ente. 6—Cincho. Armadilha para apanhar passaros. Senhor. 7—Padece. Estimo. 8—Quantidades. 9—Filtrou. Nome de um mês. 10—Tive aversão. Divisão de uma casa. 11—Tomavas a ler. Tira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 394

HORIZONTAIS: 1—Polvo. Pedro. 2—Sã. Bar. Ri. 3—Reinara. 4—Em. Uteis. Tá. 5—Lás. Olá. Arc. 6—Anões. Solar. 7—Mias. Ra-ma. 8—Pacimonias. 9—As. Orara. Rs. 10—Carrera. 11—Opera. Sales. VERTICAIS: 1—Relampago. 2—Os. Ma-nias. 3—Lar. Soar. Cê. 4—En. Escoar. 5—Obi-tos. Irra. 6—Anel. Amar. 7—Praks. Oras. 8—Rs. Ormara. 9—Dra. Alai. Al. 10—Ri. Tramar. 11—Lacresses.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. António José Pereira de Lima, delega-do da Camara á comissão executiva das festas da cidade de Guimarães, e presidente desta, enviou-nos um officio, agradecendo as referên-cias feitas pelo «Diário de Lisboa», ás festas Gualterianas.

—Do sr. José Gomes de Araujo, primeiro secretário do Clube Sportivo de Pedrouços, re-cebemos uma carta, agradecendo, em nome do mesmo, o nosso noticiário acerca da 8.ª pe-quena travessia de Lisboa a nado.



LAVRADORES

A SHELL dispõe duma série de produtos que vos darão a certeza de maiores e melhores colheitas. Nos vossos POMARES, HORTAS e JARDINS para combater COCHONILHAS (Pinta amarela), Virgula, Algodoeira, Icéria, etc. Usai

ARAKOL * SHELLESTOL

PARA COMBATER

ESCARAVELHOS, LAGARTAS DA FRUTA E DAS HORTAS, PULGÕES, ETC.

USAI

DITRENE W. P. * DITRENE B

(35 % DE DDT PURO)

(5 % DE DDT PURO)

No tratamento das VINHAS empregai nas caldas o molhante-aderente

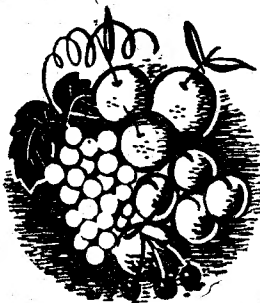
SHELLESTOL

INFORMAÇÕES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.

SECÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

LISBOA — PORTO — COIMBRA — FARO



LINEA

PARA

Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

O PAQUETE DE LUXO

"ANNA-C"

EM 31 DE AGOSTO

Recebe Passageiros e Carga

OS AGENTES

Sde. Com. Orey Antunes & Comp. Ltd.

Praça Duque da Terceira, n.º 4

Telefs. 22271 2/3 e 25305 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 22: «Amber eterna», com Linda Darnel e Cornel Wilde; 3.ª feira, 23: «Recordações», com Susan Hayward e Robert Cummings; 4.ª feira, 24: «Sem licença para amar», com Van Johnson e Pat Kirkwood; 5.ª feira, 25: «Anos de inocência», com Lilli Palmer e Sam Wanamaker; 6.ª feira, 26: «Porta fechada», com Libertad Lamarque e Saslowsky; Sábado, 27: «De ilusão também se vive», com Maureen O'Hara e John Payne; Domingo, 28: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos coloridos; às 21 e 30: «O coronel Brindeau», com Fernand Gravey e Suzy Prim; Aos Domingos: De Tarde, Chá-Dança. Todas as Noites: BALÉ.

3 orquestras — ALMEIDA CRUZ, LOS GANSOS CANTORES e STAR DUST

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 232-1.
Tel. 7 0526
1.ª Praceta



RECORDE QUANDO QUISER...

...Os mais importantes acontecimentos desportivos! É tão simples e tão agradável fotografá-los com uma OPEMA

UM PRODUTO **me** DE QUALIDADE
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



Opeima

A CÂMARA FOTOGRÁFICA NO NOVO FORMATO IDEAL 24x32%.

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. • R. da Conceição, 46-1.º • TEL. 30306 • LISBOA

Joaquim Brás

Comunica aos seus amigos e clientes que reabriu completamente modificada a sua sucursal na Rua da Misericórdia, 105 a 107, e onde ali continuará a receber as suas honrosas ordens, assim como do público em geral.

Francisco da Silva Pássaro

Participa a todos os seus estimados amigos e ao público em geral a abertura do seu novo estabelecimento de compra e venda de mobílias novas e usadas, na Av. Duque de Loulé, n.º 60 e 62, onde aguarda a Visita de V. Ex.ª.

TERMAS DE MONFORTINHO

Pensão Portuguesa

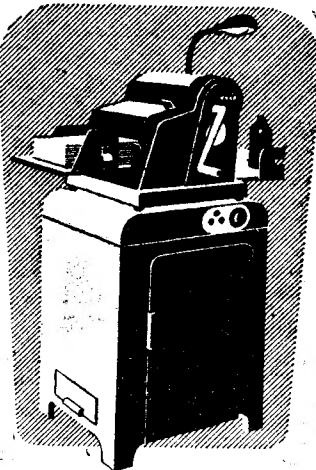
Reabre em 1 de Setembro próximo

DOMINGO, 28 EXCURSAO A CALDAS DA RAINHA E FOZ DO ARELHO

Em virtude do sucesso alcançado com a excursão às Caldas da Rainha e Foz do Arelho, a C. P. vai repetir este agradável passeio, sendo o custo do bilhete apenas Esc. 65\$00.

A partida da estação do Rossio é às 8 horas no comboio n.º 203, e o regresso a Lisboa às 23 e 45 h., permitindo visitar aqueles dois centros de turismo e apreciar os encantos da Lagoa de Obidos.

A inscrição está aberta na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) sendo a lotação limitada.



DUPLICADORES
MANUAIS E ELÉCTRICOS

RONEO

OS MAIS APERFEIÇADOS DO MUNDO

SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SA DA BANDEIRA, 339 • PORTO



FLIT CONTÉM D.D.T.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, BAGAGENS E MERCADORIAS DE E PARA SALVATERRA DE MAGOS E BENAVENTE

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Salvaterra de Magos e Benavente.

Nos Despachos Centrais de Salvaterra de Magos e Benavente a cargo da Empresa de Viação Benaventense, Lda., vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P. Este serviço combinado tem ligação na estação de Muge.

18-8-949.

Edições da Renascença Gráfica
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

O discurso de Truman

(Continuação da 1.ª pág.)

mais rapidamente. Uma sólida economia exige uma defesa militar adequada. E' exactamente o que nos propomos realizar. Para manter na Europa um progresso económico, os Estados Unidos devem realizar o seu programa de auxílio militar sem demora. Devemos de frontar o facto de que não está no isolacionismo a nossa segurança. As lições do passado ensinaram-nos que o isolacionismo no Mundo é fútil e vulnerável.

Truman continuou declarando que os Estados Unidos prefeririam que a defesa contra a agressão fosse erigida pela Organização das Nações Unidas, em vez de ser por outros acordos. Afirmando que os americanos esperam que um dia a paz do Mundo venha a ser garantida pelas forças de segurança pertencentes à Organização das Nações Unidas, e que nesse sentido estão a envidar os seus esforços. Porém, a U. R. S. S. opôs-se a todas as tentativas para se criar uma força de Polícia internacional e se libertar o Mundo do receio duma agressão. Foi por isso que os Estados Unidos se juntaram com outras nações amigas, elaborando pactos de defesa regionais. O presidente explicou então que o Pacto do Atlântico faz parte integrante do sistema criado no Rio de Janeiro, na altura em que se assinou o pacto de defesa interamericano. E o presidente continuou:

«As nações da comunidade atlântica hão-de tornar-se suficientemente fortes, por virtude de esforços coordenados para se evitar outro terrível conflito. Os Estados Unidos, disse o presidente, devem ajudar as nações amigas a aumentar a sua produção de material militar, devem fornecer-lhes o armamento indispensável e devem também enviar-lhes peritos para os ajudar a treinar e equipar as suas tropas.

O presidente Truman passou então a tratar os problemas ideológicos do nosso tempo, dizendo que as nações livres oferecem às aspirações populares uma resposta muito mais satisfatória que a do comunismo. Esta resposta, que há-de acabar por vencer, baseia-se na associação voluntária das nações livres, na solução mútua dos problemas comuns e nos esforços coordenados em matéria económica. O presidente pôs em relevo que os Estados Unidos ajudam a Grécia e a Turquia a manter a sua independência, para salvar as Nações Unidas. Presentemente, os Estados Unidos devem continuar a ajudar a Grécia, a Turquia, o Irão, as Filipinas e a Coreia, que necessitam de auxílio militar para se manterem em segurança, perante a pressão soviética. A concluir, o presidente declarou: «Somente unidas as nações livres poderão evitar cair, uma após outra, sob os golpes do agressor». (F. P. e R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL — Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, pela Polícia Judiciária, Raul Humberto Rodrigues Marques, que é acusado pela firma Paris, Lda, com sede na Rua dos Fanqueiros, 217, de, em nome desta, ter levantado fazendas do armazém Hernani Azevedo, Lda, na Rua dos Sapateiros, 159-3, no valor de 105.277\$00, as quais vendeu a várias pessoas que desconhece, pelo que não puderam ser apreendidas. O arguido declarou ao agente Chasqueiro que gastara o dinheiro no jogo e em divertimentos.

SEM CASA E SEM MULHER — O sr. Américo Silva Junior, morador na Rua Santo António da Glória, n.º 63, queixou-se à Polícia Judiciária contra uma mulher com quem vivia maritalmente, a qual de desapareceu de casa com todo o mobiliário e outros objectos, no valor de 16 contos.

ROUBO DE UMA JOIA — Queixou-se à P. S. P. Maria José Ariaga de Gouveia, moradora na Rua Camilo Castelo Branco, 42-3, de que os gatinhos, no trajeto da sua residência para a estação do Rossio, lhe furtaram um alfinete em ouro, com rubis e diamantes, no valor de 4.000\$00.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — O oleiro Manuel da Conceição Castanheira, de 33 anos, residente no Sobralinho, Vila Franca de Xira, foi colhido por um automóvel em Alhandra, o qual lhe produziu fractura num braço. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DO COMBOIO A LINHA — António José Ilheu Damásio, de 9 anos, residente no Redondo, caiu do comboio à linha, próximo de Vendas Novas e veio para a sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

MORTE SUBITA

Faleceu hoje, repentinamente, na rua, próximo de sua casa, Manuel Joaquim Osório, de 70 anos, reformado do Arsenal de Marinha, residente no Largo Salvador, 28, 3.º. O cadáver foi removido para a Morgue.

LEIAM

Sempre
fixe

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — A depressão situada a Nordeste dos Açores estacionou. Mantém-se inactiva a depressão térmica, centrada sobre a Espanha. **PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ** — Em todo o continente: céu geralmente limpo. Bruma seca. Vento nor-noroeste fraco a bonançoso, no litoral, e fraco variável, no interior. Ligeira subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 21 e 5, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo — A's 21 e 15, canções; 21 e 30, música ligeira sinfónica; 21 e 45, música de tecla; 22, variedades; 22 e 30, rádio-novela; 22 e 45, música de bailado; 23, música ligeira portuguesa; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena — A's 21 e 15, ópera «Trovador», de Verdi, notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 30, música de tecla; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 19, danças; 19 e 30, conjuntos; 19 e 45, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, canções; 21 e 30, orquestras; 22, música ligeira; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA — A's 19 e 30, abertura e boletim; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, orquestras «Musette»; 20 e 15, canções; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, música ligeira; 21 e 15, música variada; 21 e 30, conjunto sul-americano; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, ópera; 22 e 45, música escolhida; 23, orquestras e canções; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 — «Feira da Avenida».

GINÁSIO — A's 22 — «Não saias sem teu marido».

TIVOLI — «Centelha de amor».

EDEN — «Culpado, ou não?».

POLITEAMA — «Seu grande misterio».

CAPITOLIO — «Anos de inocência».

ODEON e PALACIO — «Emílio, o africano».

COLISEU — «Aguas americanas».

OLIMPIA — «Traje de luzes».

REX — «Singapur».

LYS — «A rebelde».

R. AIMADORA — «Pandega no Rancho».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Ascenso — Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos — R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar — Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques — Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria — Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita — Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do) — Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Jaime Mendonça — Av. do Duque de Aveia, 125 (Tel. 45225); Olivas (dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas — Rua de Zofimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz — Rua Particular, à Av. D. Afonso III, 74-A; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda — Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziller — Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa — Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Higienica — Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis — Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança — Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, Lda, Suc. — Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporânea — Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto — Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro — Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União — Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares — Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama — Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Mota Capitão — Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Franco, Filhos — Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso — Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, Lda — Rua

da Junqueira, 38-40; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica — Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos — Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elecionado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6875	6865	6875
Consolidado 3 % T. 10	7385	7385	7395
Consolidado 3 1/2 T. 10	8465	8465	8465
Centenários 4 % ...	1.9605	1.9595	1.9615
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9305	—
Idem 1944	—	9205	—
Ob. Tesouro 3 1/2 T. 10	1.0065	1.0055	1.0065
Externas 1.ª série ...	—	1.2055	1.2505
Externas 1.ª carimbadas	1.2105	1.2005	1.2105
Externas 3.ª série ...	1.5005	1.4905	1.5105
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3255	1.3355
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.0105	3.0505
Lisboa e Açores por ...	7955	7855	—
Ultramarino cp. T. p. ...	—	4.845	4975
Portugal port. T. p. ...	—	1.2655	—
Fidelidade ...	—	46.0005	48.0005
Nacional ...	—	8005	1.0005
Sagres ...	—	1.0005	1.2005
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	1205	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	1255	1255	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	2455	2505
Crédito Predial port. ...	—	115	—
Gás Electricidade cupão	1515	1515	1515
Alto Alentejo cupão ...	1365	1355	1365
Industrial Aliança ...	—	2505	2555
Portugal e Colónias ...	2505	2515	—
Nac. Navegação T. p.	6505	6505	6535
Colonial de Navegação	—	4505	5505
Port. de Pesca T. p. ...	—	8805	—
Port. Tabacos cupão ...	—	3305	3335
Tabacos Portugal cupão	—	4155	4255
União Electrica Port. ...	1565	1555	1575
Casseque ...	8375	8365	8405
Agrícola das Neves ...	—	7005	—
Agricultura Colonial ...	4505	4505	—
Açúcar de Angola ...	2.3505	2.3305	—
Buzi ...	—	1275	1285
Cabinda ...	—	1105	1105
Ilha do Príncipe ...	8205	8015	8405
Zambézia T. de 25 ...	955	955	—
Moçambique ...	505	495	505
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	5055	—
Norte de Portugal 5 %	1035	1035	1045
União Electrica 4 1/2 %	905	—	935

Costa, Lda, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Os incêndios em França

(Continuação da 1.ª pág.)

Agora que o perigo passou, muitos não sabem como ainda estão vivos. Na estrada de Bordeus a Balona os carros dos turistas vão lentamente e espreitam pelos vidros as cenas de desolação. Por vezes, entre as dunas, aparece uma casa intacta, ao passo que em sua volta só há destruições. Em dezenas e dezenas de quilómetros só se vêem cinzas e cass em ruínas ainda fumegantes. Os habitantes procuram recuperar alguns dos seus haveres. (F. P.).

O numero de mortos

PARIS, 22. — Eleva-se a 83 o numero de mortos causados pelo incêndio que assolou a região bordelesa, segundo as ultimas informações recebidas no Ministério do Interior. (F. P.).

Já apareceram 78 cadáveres

BORDEUS, 22. — O fogo está detido em toda a linha — assim o anuncia o comunicado desta manhã.

Ontem à noite, quando a escuridão fez interromper os salvamentos, já tinham sido encontrados 78 cadáveres. (France Presse).

Do culto da Arte e do culto pela Arte

É monumento notável, em literatura, esse grande trabalho de observação e visão que ainda hoje perdura, através dos anos.

Escreveu-o Ramalho Ortigão, para juntar ao fulgor das «Cartas da Holanda» e do pouco divulgado «Exposição de Arte Sacra-Ornamental».

Intitula-se «O culto da Arte em Portugal».

Demonstra, plenamente, que havia e nele se falava, por essas alturas.

Prova-se ainda que, na actualidade se mantém.

Firma-se no numero de artistas, excelente e trabalhador, embora às vezes enveredando pelos caminhos ásperos e de torcicolos de certos modernismos.

Alicerça-se nessa copiosa soma de obras que, pela concepção inspirada, bastas ocasiões esmaltizam os salões exposicionistas, oficiais e particulares.

Mas, autenticada a existência do culto da Arte, não se radica a do culto pela Arte.

Enquanto vários dos plasticistas pelo seu nome e outros pela boa sorte vêm evoluir as telas das suas mãos para as dos aquisionistas, até há pouco na maioria estrangeiros, muitíssimos logram apenas o prazer do elogio, que, como as tristezas, não satisfazem dividas...

É alto o preçario visando a compensar escassas vendas.

São diminutos os que, e ainda dando golpe no preço dos catálogos, se dão a alegria de modesta compensação de sabor.

Pratica-se mesmo a anedota de se aquilatar, na compra, o valor da emolduragem...

Outro pormenor, é o de vários artistas, alguns de fina tempera, que, às mesas dos «cafés» e restaurantes se entregam a caricaturas, flagrante, semelhantemente... Caso os apresentam, de sorriso, humildes, recusam tocar-lhe.

Quando os oferecem, na perspectiva de retribuição monetária, não lha outorgam, e o original vai, amarfanhado, com indiferença, junctionar-se no conjunto dos papeis desprovidos da doçaria.

Entretanto guardam-se as tarjetas registadoras do peso, onde se realçam os elementos das fitas do cinema ou dos magnates do fado ou do pedibola...

É este o melancólico desvelo pelos artistas.

Não diremos no País inteiro, em absoluto, mas, pelo que temos analisado, em Lisboa.

A mais factores de crise recém-altidui o «Diário de Lisboa».

Procure-se transformar o caudal de menosprezos em sentimento elevado: completando o culto da Arte em Portugal com o necessário e justificado culto pela Arte...

ARMANDO RIBEIRO

(Do Instituto de Coimbra)

Prisão de individuos acusados de provocar incendios

BORDEUS, 22. — A Polícia prendeu 9 individuos acusados de provocar incêndios nas florestas. No departamento das Landes foram presos dois rapazes e uma rapariga. A Polícia prendeu dois irmãos que estavam a procurar atear um incêndio «por brincadeira» no bosque de Bolonha, em Paris; o incêndio que foi dominado sem haver estragos.

O ministro da Defesa, Paul Ramadier, preside hoje a uma reunião do Conselho Municipal de Bordeus a fim de discutir o plano de auxilio às vítimas dos incêndios. Cerca de 10.000 soldados procedem a pesquisas, desde a madrugada de hoje, nas areas devastadas. (R.).

Os incêndios nos Estados Unidos

MACCALL (Idaho), 22. — Lavram grandes incêndios na floresta nacional de «Pahett» devido à seca que grassa nos Estados Unidos este ano. Apesar do consideravel numero de voluntários, o fogo já destruiu mais de 2.500 hectares de florestas e não parece estar prestes a ser dominado. Foram hospitalizados 3 homens devido a queimaduras recebidas. (F. P.).

CONFERÊNCIAS

O sr. Luciano Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Naturologia, fará, hoje, às 21 e 30, uma conferencia pública, sobre produtos nocivos à saúde, em base naturista combativa, na Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º.

PASTA

Perdida ou roubada dentro de um automovel, no Pote d'Agua. Gratifica-se quem entregar os documentos na Av. Alfereis Malheiro, 24, 1.º, d.º. Telef. 73865.

ELECTRO LISBOA, L.ª DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

As relações entre a Rússia e a Jugoslávia

constituem uma fonte de graves preocupações

(Continuação da 1.ª pag.)

não está disposto a engraixar as botas de Estaline, o que é o mesmo que dizer que não se pode contar com a Jugoslávia enquanto for dirigida por ele. Consequentemente, Tito tem de ser liquidado, por quanto a Jugoslávia, tem de ser escravizada, custe o que custar. Esta encenação é um produto da política de força e por isso é tão perigosa. Mais adiante o jornal, depois de dizer que nenhuma medida de conciliação pode ter o efeito desejado, acrescenta que «a invasão russa da Jugoslávia seria grave e séria para os interesses britânicos e americanos».

O «Daily Mail» nota de passagem que a redução dos créditos militares a favor da Europa e a incerteza dos preparativos militares das nações do Pacto de Bruxelas e do Pacto do Atlântico «animam o Kremlin a mostrar-se mais ousado que Hitler». E termina com o seguinte aviso: «Nós, os ocidentais, nunca teremos paz e segurança ou nunca chegaremos ao fim da crise enquanto não formos tão audaciosos, tão unidos e não estivermos tão uniformemente penetrados dos nossos ideais, como o são e estão os inimigos da civilização».

O articulista do «Manchester Guardian» escreve: «Embora os jugoslavos, presumivelmente, sejam os únicos que realmente conhecem se vão ou não derrubar o regime de Tito, o Cominform tem repetido várias vezes não só aquilo que eles devem fazer mas as razões dessa atitude. Nenhuma acusação parece ser suficientemente energética, nenhuma afirmação por mais arrojada que seja, deixa de servir para a actual campanha do Cominform contra a Jugoslávia. Como a maior parte das campanhas do Cominform, esta tem um evidente objectivo político. Será razoável chegar-se à conclusão de que os comunistas julgam ter chegado o momento oportuno para derrubar o seu antigo aliado. Agora que os comunistas gregos estão em má situação, a presença do marechal Tito em Belgrado é muito mais inconveniente para a causa comunista do que em qualquer momento desde que a sua heresia foi conhecida».

O «Yorkshire Post» declara: «A atmosfera está pesada com acusações e contra-acusações. Mas não deve duvidar-se daí que qualquer das partes espera que se rompam hostilidades. Tudo indica que os russos vão tentar empregar outros meios de pressão antes de utilizarem a força». Aquele jornal prossegue discutindo as «reclamações» da Jugoslávia em relação a territórios austríacos. E acrescenta: «O território austríaco não pode constituir uma pedra no jogo de Tito a propósito das suas divergências com a Rússia. Por outro lado, não há razão para ocultar o facto de que as potências ocidentais têm de auxiliar a Jugoslávia para que esta não seja dominada pela Rússia».

Para o «Daily Telegraph», os acontecimentos parecem confirmar as hipóteses de alguns observadores americanos de que está iminente uma in-

tervenção armada para derrubar Tito. É razoável considerar, diz, que se a Rússia quiser agir, deve fazê-lo depressa, antes de que as ligações da Jugoslávia com o Ocidente se reforcem. E acrescenta: «Com a Grécia em vias de consolidar a sua vitória sobre os comunistas, e em face dos boatos ainda não confirmados da defecção da Albânia, a influência da Rússia no Sul e Oeste balcânico está sem dúvida prejudicada. A mudança do regime de Tito seria a solução preferida por Moscovo». E o jornal conclui: «Parece certo que Moscovo ainda espera o que em calão marxista se chama uma «liquidação» para resolver este dilema».

O «Daily Herald» nota que Moscovo convida os jugoslavos e o Cominform a derrubarem Tito. «A fidelidade dum povo livre tem de estar reservada em primeiro lugar à U. R. S. S. Esta é a declaração mais dramática até hoje feita dentro das doutrinas de Estaline». Observa que a nota soviética mostra que o Governo de Moscovo e o Cominform são uma e a mesma coisa, o que não deixa, conclui, de ser muito significativo. —(F. P. e R.).

O que se pensa em Londres

LONDRES, 22.—Nos círculos diplomáticos de Londres supõe-se que a última nota de Moscovo ao Governo da Jugoslávia é o sinal para uma nova tentativa do Cominform para derrubar o marechal Tito, apelando para o concurso dos comunistas jugoslavos «leais». As verdadeiras ameaças que pesam agora sobre Tito são o assassinio—uma velha arma balcânica—ou uma quinta coluna eficiente dentro do seu Partido Comunista, provocando revoltas de guerrilheiros na Macedónia ou no Estado muçulmano da Bósnia-Herzegovina.

No documento soviético observa-se que o Kremlin, completamente identificado com o Cominform, ostensivamente revela que esse organismo engloba oito nações comunistas. Em Bucareste, Q. G. do Cominform, Anna Pauker, ministra dos Negócios Estrangeiros da Roménia, segundo constava, declarou ontem: «Os bandidos de Tito não devem continuar a operar por muito tempo». Em Londres interpreta-se a ameaça de Moscovo de «lançar mão de outros meios mais efectivos contra a Jugoslávia» como uma referência especial aos supostos maus tratos aos russos e não uma ameaça de guerra.

A nota, embora bastante agressiva, não constitui mais do que um novo passo na longa batalha de propaganda. Os meios mais efectivos podem ser por exemplo as medidas a tomar contra um grupo de crianças jugoslavias acerca do qual já Belgrado protestou.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico declarou hoje que sir Charles Peake, embaixador britânico em Belgrado, visitou ontem o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Ales Bebler, para tratar da referência na nota soviética à Jugoslávia de supostos maus tratos infligidos a cidadãos soviéticos. Interrogado sobre se uma semelhante visita não era anormal, o informador respondeu que nada havia de extraordinário. Acrescentou que se têm recebido em Londres notícias enviadas pelo embaixador Peake. —(Reuter).

Comentários do «Borba»

BELGRADO, 22.—O «Borba», jornal comunista jugoslavo, diz hoje que a última nota soviética à Jugoslávia, entregue em 18 de Agosto, assim como a nota entregue em 11 de Agosto, são características do tratamento que os chefes soviéticos dão aos pequenos países socialistas.

E acrescenta: «As notas abundam em invectivas, insultos e ameaças. O vocabulário não tem paralelo na história da diplomacia internacional. Tais palavras nunca foram empregadas pela União Soviética, mesmo nas relações russas com os países fascistas».

O «Borba» declara que os cidadãos soviéticos presos na Jugoslávia o foram porque pertencem a esferas afec-

tas às «guardas brancas» e porque desenvolviam actividade malfazeja. Mas, sublinha, todos os cidadãos soviéticos que respeitam as leis do país aqui podem viver, sem ser inquietados. Aquele jornal protesta contra a acusações do Cominform e declara que o Governo soviético não faz senão repetir as afirmações reaccionárias contra o regime da Jugoslávia. E conclui: «Ninguém tem o direito de distribuir diplomas de socialismo. Os próprios povos edificam a sua ordem socialista e aqueles que acusam a Jugoslávia de não seguir os princípios do marxismo-leninismo, impõem a pequenos países socialistas relações que não se baseiam na igualdade mas na exploração e subordinação». —(R. e F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 22.—Referindo-se à situação entre a Rússia e a Jugoslávia, o «Figaro» diz hoje que a ponte entre Moscovo e Belgrado está definitivamente cortada e que Moscovo já não pode modificar a sua tática. O articulista escreve: «A Rússia aguarda o mais pequeno incidente e não perderá oportunidade para atacar o Governo de Belgrado e intensificar os seus avisos ao povo jugoslavo. Por enquanto, assistimos a uma guerra de notas diplomáticas, o que constitui uma modalidade da guerra de nervos. Mas o apelo aos partidários do Cominform na Jugoslávia, contido com toda a clareza na nota russa, indica a necessidade de uma acção nesta fase de preparação psicológica».

«L'Époque» declara: «Quer nos tempos dos czares, quer no dos soviéticos, a Rússia sempre considerou os Balcãs como uma espécie de reserva de caça. Antigamente, jogava a carta dos Balcãs contra a Turquia otomana e a Áustria-Hungria. Hoje, procura assegurar no Mediterrâneo Oriental e no caminho para o Próximo Oriente uma presença que lhe permita zombar das potências ocidentais. Não existe, porventura, na Europa um aspecto de imperialismo que ofereça tamanha e tão vigorosa continuidade». —(Reuter).

A opinião de Vernon Bartlett

LONDRES, 22.—O «News Chronicle» publica um artigo do deputado independente Vernon Bartlett acerca da Jugoslávia. «Nota-se em Londres—escreve—que os russos se colocam eles próprios numa posição em que o seu prestígio está em jogo e da qual lhes será difícil retirar».

Notando o pouco êxito da propaganda soviética na Macedónia jugoslava, o autor do artigo julga que o ponto nevrálgico não será a Macedónia mas a Albânia. «Os 300 ou 400.000 albaneses refugiados na Jugoslávia, escreve, poderiam dar a Tito uma melhor probabilidade de provocar tumultos na Albânia do que a que tiveram os macedónios búlgaros relativamente à Jugoslávia. Mas o perigo viria também de outro lado. Os gregos podem querer explorar a sua vitória invadindo a Albânia meridional, o que provocaria uma invasão paralela da Albânia do Norte pelos jugoslavos. Isto teria resultados imprevisíveis quanto aos países do Cominform, de que a Albânia é hoje a única saída para o Mediterrâneo».

As últimas edições dos jornais ingleses aumentam o espaço reservado às informações do conflito Moscovo-Belgrado, com telegramas dos seus correspondentes especiais, nos quais se anunciam movimentos de tropas nas fronteiras jugoslavias. —(F. P.).

Os diplomatas ocidentais em Belgrado estudam a nota jugoslava

LONDRES, 22.—O «Daily Graphic» informa que o Ministério dos Estrangeiros jugoslavo fez entregar na embaixada da Grã-Bretanha, em Belgrado, cópia da nota da U. R. S. S. Acrescenta que os diplomatas ocidentais discutiram o texto durante toda a noite de sábado e parte do dia de ontem. —(France Presse).

KIN-KIN

REFRESCO TÓNICO

Descobriram-se

no Vaticano

os restos mortais

de S. Pedro?

NOVA YORK, 22.—O «New York Times» publica hoje um telegrama de Roma dizendo constar que foram encontrados ossos que se supõem ser de S. Pedro. Estavam a menos de seis metros do pavimento da basílica do Vaticano. O correspondente escreve: «Os arqueólogos que dirigem as escavações, prestaram juramento de manter segredo e, assim, é proibido confirmar ou negar a descoberta. Contudo, as declarações feitas há alguns meses por várias pessoas do Vaticano indicam que há provas suficientes de que os restos mortais de S. Pedro foram encontrados no hipogeu ou cela subterrânea, onde, segundo a tradição, S. Pedro foi enterrado. A cripta foi descoberta há dois anos no decurso de escavações secretas. Os ossos estão guardados numa urna confiada ao próprio Papa Pio XII, na sua capela particular, próximo do seu gabinete».

«Considera-se esta descoberta uma das mais importantes contribuições para a história das origens do Cristianismo no Ocidente. Alguns funcionários do Vaticano dizem que esta descoberta veio confirmar as tradições e as lendas a que aludem os historiadores dos 1.800 anos passados acerca da vida e dos trabalhos do humilde pescador da Galileia que se supõe ter sido o discípulo mais favorecido e de mais confiança de Jesus Cristo. Segundo esses funcionários, a descoberta leva à conclusão de que não tem fundamento a pretensão de que Pedro nunca existiu e que, se existiu, nunca esteve em Roma, não tendo por isso sido o fundador da Igreja Católica Romana e bispo de Roma—papa. Assim se demonstra que os papas foram sucessores de S. Pedro».

«Um funcionário do Vaticano declarou que a descoberta foi feita pelo professor Enrico Josi, do Instituto Pontifício de Arqueologia Cristã, que faz parte da comissão nomeada pelo Papa Pio XII para a coordenação das investigações arqueológicas nas grutas do Vaticano. Segundo se declara, o motivo de manter segredo sobre a descoberta é que o Sumo Pontífice, antes de fazer qualquer declaração pública, que seria de enorme interesse tanto para os católicos romanos como para os não católicos, deseja que os seus arqueólogos reúnem provas inelutáveis que ninguém possa pôr em dúvida, recusando-se a admitir a sua autenticidade». —(R.).

UM TREMOR DE TERRA

na Colúmbia Britânica

PRINCE RUPERT (Columbia Britânica), 22.—Este porto do Norte do Canadá e as cidades vizinhas foram abaladas, ontem à noite, durante cinco minutos por um violento tremor de terra, considerado o maior que se tem sentido nesta região.

Sentiram-se três abalos distintos e a maior parte dos 10.000 habitantes do porto saiu para a rua. O tremor de terra foi sentido a 1.100 quilómetros de distância, em Edmonton, na província de Alberta, e abalou as cidades em toda a extensão do Vale de Skeena, que vai de Prince Rupert para o interior. Quebraram-se os vidros das janelas e das montras nos estabelecimentos. Em Terrace Bay, a 125 quilómetros a leste de Prince Rupert, os habitantes fugiram para a rua tomados de pânico devido à violência do abalo. —(R.).

Grande SALDO

de SAPATOS para:
Senhora, a 120\$00
Homem, a 140\$00

Sapataria **CONTENTE, L.** da
Rua de S.ª Justa, 98/100

Os comunistas chineses

vão tentar um desembarque na ilha Formosa

LONDRES, 22.—Segundo o «Daily Telegraph», os comunistas chineses tencionariam fazer um desembarque na ilha Formosa. O correspondente deste jornal em Hong Kong noticia que os comunistas apelaram para os dois almirantes chineses na situação de reforma, Xem Xau e Xem Ping, que se encontram em Fuxeu, recentemente ocupada pelos comunistas. Estes dois almirantes serviram na marinha britânica e ser-lhes-ia confiada a direcção das operações contra aquela ilha, onde está o Q. G. de Chang-Kai-Chek. —(France Presse).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa